

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO - CSE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - MESTRADO

GRASIELY CACHOEIRA FÉLIX DE SANTIS

UNIVERSIDADE COM RESPONSABILIDADE SOCIAL: A CONTRIBUIÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA PARA O
DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, SC, 2006.

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

GRASIELY CACHOEIRA FÉLIX DE SANTIS

**UNIVERSIDADE COM RESPONSABILIDADE SOCIAL: A CONTRIBUIÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA PARA O
DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Administração (Área de Concentração: Gestão Universitária) da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Antônio de Melo

Florianópolis, Fevereiro

2006

**UNIVERSIDADE COM RESPONSABILIDADE SOCIAL: A CONTRIBUIÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA PARA O
DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

GRASIELY CACHOEIRA FÉLIX DE SANTIS

Esta dissertação foi julgada para obtenção do Título de Mestre em Administração Área de Concentração: Gestão Universitária e aprovada em sua forma final pelo Curso de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Prof. Holf Hermann Erdmann, Doutor

Coordenador

Apresentada à Comissão Examinadora Integrada pelos Professores:

Prof. Pedro Antônio de Melo, Doutor

Presidente

Prof. Gerson Rizzatti, Doutor

Membro

Prof. Kleber Oliveira Veloso, Doutor

Membro

Dedicatória

À Tia Grazi, que foi quem me incentivou a fazer
o mestrado, e com sua luta diária, me mostra
qual o verdadeiro sentido da vida.

Agradecimentos

A Deus, pela vida, por me considerar capaz de carregar certos fardos, por muitas bênçãos colocadas ao longo da minha vida e pelas pessoas que colocou em meu caminho;

Aos meus pais, que, cada um a seu modo, colaborou para a realização deste trabalho, sempre acreditando em minha vitória;

Ao meu marido Vicente, que sempre me apoiou e encorajou, mesmo nos momentos mais difíceis, e com muito carinho, entendeu quando precisei me ausentar ou negligenciar sua companhia para dedicar-me aos estudos;

Ao meu irmão Rafael, sempre presente e pronto pra me fazer sorrir até nos momentos mais difíceis;

Ao Prof. Dr. Pedro, incentivador, que soube ser paciente e não me deixou desistir de finalizar esse trabalho;

Aos Professores Gerson e Kléber por aceitarem fazer parte da minha banca;

Ao meu tio Ted, que todos os dias se mostra tão forte que me faz perceber que a vida é muito mais do que muitos de nós conseguimos enxergar, que devemos viver cada momento intensamente, com muito amor, carinho, amizade e paciência, pois através disso é possível superar todos os obstáculos colocados em nosso caminho;

Aos meus amigos e parentes que acreditaram e me apoiaram nesta jornada, em especial a Claudia, Nilo, Beatrice e Clotilde que com palavras e gestos não me deixaram desistir, sempre me apoiando e incentivando;

E, finalmente, a todos que de alguma forma contribuíram para que este trabalho se concretizasse.

“O rio atinge seus objetivos porque
aprendeu a contornar obstáculos”

(Lao Tse)

RESUMO

DE SANTIS, Grasiely Andreza Cachoeira Félix. Universidade com Responsabilidade Social: a contribuição da Universidade Federal de Santa Catarina para o desenvolvimento sócio-econômico do Estado de Santa Catarina. 2006. 82 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Antônio de Melo

Defesa: 24/02/2006

As universidades não podem apenas preocupar-se com a formação de recursos humanos, mas também proporcionar uma educação que prepare para o pleno exercício da cidadania. É importante que suas atividades de pesquisa estejam voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade pela qual estão inseridas, proporcionando além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida. Sendo assim, vêm participando efetivamente na contribuição de saberes assumindo papéis e funções sociais muitas vezes de responsabilidade do Estado. Desta forma, este trabalho tem por objetivo mostrar a importância da Universidade Federal de Santa Catarina para o desenvolvimento do Estado, para que assim, se possa perceber a contribuição efetiva da universidade para o desenvolvimento da sociedade em todos os seus aspectos, principalmente em se tratando de sua responsabilidade social. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva, sendo explorados dados de fontes primárias e secundárias. Ao analisar os dados da pesquisa, observa-se que a UFSC tem exercido ao longo de sua existência o papel de instituição socialmente responsável perante a sociedade, à medida que vem contribuindo com a formação de profissionais de alto nível; além de se transformar em um importante pólo de pesquisa científica e tecnológica, tem interagido com os segmentos empresariais e governamentais nas mais diversas áreas, proporcionando desenvolvimento tanto econômico quanto social.

Palavras-chaves: Universidade; Funções da Universidade Responsabilidade Social.

ABSTRACT

DE SANTIS, Grasiely Andreza Cachoeira Félix. University with Social Responsibility: the contribution of Santa Catarina's Federal University for the socioeconomic development of Santa Catarina's State. 82 p. 2006. Dissertation (Administration Master's Degree) – Graduate Studies Program, The Federal University of Santa Catarina in Florianópolis, 2006.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Antônio de Melo

Defesa: 24/02/2006

The universities cannot just worry about the formation of human resources but also to provide an education that prepares for the full exercise of the citizenship. It's important that's research activities are gone back to the resolution of problems and the community's demands for the which are inserted, providing besides the growth of the economy the promotion of the life quality. Being like this, they come participating indeed in know contribution assuming social papers and functions a lot of times of responsibility of the State. This way, this work has for objective to show the importance of Santa Catarina's Federal University for the development of the State, so that thus, can feel the effective contribution of the university for the development of the society in all its aspects, mainly being about its social responsibility. It is therefore, about a qualitative research with descriptive undertaken, being explored data of primary and secondary sources. When analyzing the data of the research, it is observed that UFSC has been exercising in its existence the institution with responsible paper in front of the society, the measure that comes contributing with the professionals' of high level formation besides changing in an important pole of scientific and technological research, has interrelated with the managerial and government segments in the most several areas providing economic and social development.

Key words: University; Functions of the University; Social Responsibility.

SIGLAS

ANDES – Associação Nacional dos Dirigentes de Ensino Superior

ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

APUFSC - Associação de Professores da Universidade Federal de Santa Catarina

CERTI - Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras

CIT - Centro de Informações Toxicológicas

COPERVE - Comissão Permanente do Vestibular

EMAJ - Escritório Modelo de Assistência Jurídica

EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina

ESINDE - Escola Infantil de Esportes

FAPEU - Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária

FEESC - Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina

FEPese - Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicos

FUNGRAD - Fundo de Apoio à Melhoria da Graduação

GAM - Grupo de Ajuda Mútua

HU – Hospital Universitário

IES – Instituições de Ensino Superior

IES – Instituições de Ensino Superior

LCMM - Laboratório de Cultivo de Moluscos Marinhos

LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação

MIP - Laboratório de Protozoologia

NETI - Núcleo de Estudos da Terceira Idade

NPQ - Núcleo de Promoção da Qualidade

NUCLEID - Núcleo de Investigação do Desenvolvimento Humano

NUMA - Núcleo de Manutenção da UFSC

PLAMEG - Plano de Metas do Governo Estadual

PURA - Programa de Uso Racional de Água

SANPS - Serviço de Atendimento aos Portadores de Necessidades Psicossociais

SAPSI - Serviço de Atendimento Psicológico

SASC - Serviço de Atendimento ao Servidor

SEPEX - Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão

SINTUFSC - Sindicato dos Trabalhadores da UFSC

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UNESCO – Organização das Nações Unidas Para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

USP – Universidade de São Paulo

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Caracterização dos respondentes	46
Tabela 02 - Principais indicadores de desempenho da UFSC	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Problema de Pesquisa	16
1.2 Objetivos da Pesquisa	17
1.2.1 Objetivo Geral	17
1.2.2 Objetivos Específicos	17
1.3 Justificativa	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 O Desenvolvimento da Universidade no Mundo	19
2.2 História da Universidade no Brasil	22
2.3 O Ensino Superior Catarinense	27
2.4 Funções da Universidade	29
2.5 Responsabilidade Social	30
3 METODOLOGIA	41
3.1 Caracterização da Pesquisa	41
3.2 Perguntas de Pesquisa	43
3.4 Delimitações da Pesquisa	44
3.5 Coleta e Tratamento de Dados	44
3.6 Caracterização dos Respondentes	45
4 RESULTADOS DA PESQUISA	47
4.1 Caracterização da Universidade Federal de Santa Catarina	47
4.1.1 Estrutura Institucional	48
4.1.2 Ações Desenvolvidas.....	51

4.1.2.1 Atendimento a comunidade	52
4.1.2.2 Capacitação de recursos humanos	54
4.1.2.3 Emprego e renda	55
4.1.2.4 Meio ambiente	57
4.1.2.5 Educação e cidadania	57
4.1.2.6 Saúde e lazer	58
4.1.2.7 Cultura e esporte	59
4.2 Análise dos Resultados	60
4.2.1 Importância da Universidade no Contexto do Estado de Santa Catarina.....	60
4.2.2 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão Desenvolvidas pela UFSC que Trouxeram Maiores Contribuições à Sociedade Catarinense..	62
4.2.3 Participação da UFSC no Desenvolvimento Econômico-Social do Estado.....	65
4.2.4 Ações Sociais e Responsabilidade Social Desenvolvidas pela UFSC	66
4.2.5 Transferência de Conhecimento Científico e Tecnológico e Cooperação com o Segmento Empresarial	69
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	71
5.1 Conclusões	71
5.2 Recomendações	76
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICE	81

1 INTRODUÇÃO

O estudo das organizações e de seu papel na sociedade é tema rotineiro de pesquisa em diversas áreas acadêmicas, como a Sociologia e a Engenharia, mas coube à Administração desenvolver a busca da eficácia e do melhor desempenho operacional organizacional. Dessa forma, as primeiras teorias administrativas, desenvolvidas por Frederick Taylor e Henry Fayol, ressaltavam a necessidade de se aplicar métodos que assegurassem, acima de tudo, um retorno financeiro. Assim, a busca constante do lucro acabou por afastar a atenção dos dirigentes em relação a alguns aspectos fundamentais, como a valorização do ser humano, o bem social, o meio ambiente e o interesse coletivo. Como consequência, a sociedade mundial passou a conviver com contrastes, refletidos na presença de uma rígida divisão de classes e de interesses, colocando em risco a própria sobrevivência do ser humano.

Com isso, o desenvolvimento de toda a sociedade moderna obrigou as empresas a reavaliarem sua forma de atuação e de gerenciamento. Foi a partir dessa constatação que se efetivaram muitas transformações no mundo empresarial, como a implantação de programas de qualidade, participação dos empregados nos lucros da empresa e, mais recentemente, o incentivo ao desenvolvimento de ações sociais.

Neste contexto, a Universidade não pode apenas preocupar-se com a formação de recursos humanos, mas também proporcionar uma educação que prepare para o pleno exercício da cidadania. É importante que suas atividades de pesquisa estejam voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida, proporcionando além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida. Sendo assim, vem participando efetivamente na contribuição de saberes, assumindo papéis e funções sociais de responsabilidade do Estado.

As universidades devem contar com meios próprios e com autonomia suficiente para desenvolverem as atividades que lhe são inerentes, face a sua responsabilidade social. Segundo Macedo (2005), elas devem atender às demandas por novas vagas, por novas competências; devem estar atentas às transformações no modo de produção do conhecimento e na organização de ensino, inovar continuamente suas práticas, tornando-se assim, parceiras do poder local, regional e nacional de tal forma que podem efetivamente participar do processo de desenvolvimento regional.

A nova concepção reflete nada mais do que a preocupação das organizações em participar de forma mais direta da sociedade, visando à amenizar os problemas sociais, reduzir riscos ambientais e contribuir com programas educacionais. O incentivo à ações de caráter social englobam duas das mais importantes variáveis empresariais: a necessidade de se auferir lucro, para que a organização possa sobreviver em um mercado cada vez mais competitivo, e a imprescindível participação do empresário na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A nova tendência empresarial exige que para além da necessidade de aprimorar a qualidade e a gestão do atendimento prestado, se encontra o desafio de promover uma reflexão sobre o posicionamento das empresas frente às carências sociais. Resta, portanto, acrescentar ao espírito filantrópico, o sentimento de compromisso com a sociedade.

Desta forma, o presente trabalho analisa a participação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, no desenvolvimento sócio-econômico do Estado de Santa Catarina. Para identificar essa participação tornou-se necessário delinear as funções atribuídas à Instituição nas diversas dimensões do desenvolvimento, bem como seu compromisso social no momento histórico atual. Tornou-se necessária, ainda, a realização de uma retrospectiva histórica para identificar a evolução da educação superior no mundo e no Brasil.

1.1 Problema de Pesquisa

O tema responsabilidade social está contagiando o cenário empresarial brasileiro. Está cada vez mais evidente que um posicionamento socialmente responsável é um diferencial que traz bons resultados. Ganham as empresas e seus negócios. Ganham os funcionários e os gestores envolvidos. Ganham as entidades beneficiárias das atividades voluntárias. Ganha a comunidade.

Desde o começo da década de 90, cresce no Brasil o número de empresas que estão adotando propostas com uma postura responsável nos negócios, na política e nas relações pessoais. Embora ainda seja muito maior a quantidade de organizações empresariais que não desenvolvem projetos dessa natureza, já que muitas não estão convencidas da sua relevância, a velocidade com que essas iniciativas se consolidam e ganham espaço indicam uma tendência de reversão desse quadro (FISCHER & FALCONER, 1999).

A instituição educacional como organização social deve estar inserida no contexto do mundo moderno. Tem por função precípua a formação de seus colaboradores e alunos, principalmente nas dimensões ativa, criadora e renovadora, fazendo com que eles sejam capazes de modificar seu agir pessoal e social, permitindo-lhes sair de uma posição de alienação e passividade rumo à construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Nesse sentido, não se pode mais conceber um projeto de educação que não seja voltado para os aspectos sociais, morais, éticos, espirituais e afetivos dos sujeitos envolvidos na práxis educativa.

A partir daí, verifica-se que muitas propostas educacionais têm sido repensadas e reelaboradas, sobretudo as originárias de instituições que investem na formação integral do ser humano.

Desta forma, a pesquisa procura esclarecer a seguinte indagação:

Como a Universidade Federal de Santa Catarina tem contribuído para o desenvolvimento sócio-econômico do Estado de Santa Catarina?

1.2 Objetivos da Pesquisa

1.2.1 Geral

Conhecer a contribuição da Universidade Federal de Santa Catarina para o desenvolvimento sócio-econômico do Estado de Santa Catarina.

1.2.2 Específico

- a) Caracterizar a UFSC;
- b) Identificar ações desenvolvidas pela UFSC que refletem o desenvolvimento sócio-econômico do Estado;
- c) Levantar as principais pesquisas desenvolvidas nas Unidades Acadêmicas da Instituição;
- d) Conhecer a percepção dos dirigentes da UFSC, autoridades estaduais, municipais, entidades sociais e Fundações de amparo a pesquisa sobre as ações desenvolvidas pela UFSC.

1.3 Justificativa

A universidade brasileira vem sofrendo nos últimos anos uma série de transformações decorrentes das mudanças ocorridas no plano político e econômico.

A participação da educação superior no contexto da sociedade brasileira contemporânea passou a ser analisada sob vários aspectos, mesmo que a sua contribuição para o desenvolvimento econômico sempre tenha merecido papel especial.

Sendo assim, esta pesquisa tem por objetivo evidenciar à comunidade universitária e à sociedade, a real importância da Universidade Federal de Santa Catarina para o desenvolvimento do Estado de SC. Pretendeu-se também, romper o estigma de que as universidades públicas são apenas fonte de gastos.

O estudo mostra em quais aspectos a Universidade Federal de Santa Catarina contribui para o desenvolvimento econômico, social e político do Estado. Desta maneira, visa colaborar, apresentando à sociedade o papel e os esforços compreendidos por essa universidade, objetivando o desenvolvimento e melhoria das condições de vida da população e o quanto tem contribuído, ao longo de sua existência, para o desenvolvimento do Estado de Santa Catarina.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Desenvolvimento da Universidade no Mundo

As primeiras instituições universitárias ocidentais nasceram na idade média, sem uma data precisa para esse nascimento, podendo-se considerar praticamente contemporâneas as Universidades da Bolonha, Paris e Oxford (CHARLE E VERGER, 1996).

Nascida no seio da Igreja, as escolas de ensino superior do século XII possuíam uma longa tradição pedagógica proveniente da Itália e da França e altamente reanimada, nos últimos anos do século XI.

No final do século XI, surgiram as escolas de Direito no Norte da Itália e, em especial, em Bolonha e as de Medicina em Salerno no Sul da Itália. Tais escolas caracterizavam-se como mais independentes e não eclesiásticas. “Teve uma bem conhecida escola de medicina do século IX ou X ensinando os trabalhos de Galeno e Hipócrates”, Rossato (1998, p.22). Embora a carta de fundação do imperador Frederico II date de 1231, as primeiras referências a essa universidade são de 1099, chegando alguns autores a considerá-la como a primeira universidade (ALTBACH, 1991).

Independentemente de identificar-se com precisão datas e locais, a leitura das trajetórias das instituições universitárias conduz à compreensão do seu espírito e missão e à razão de suas estruturas na atualidade. As características iniciais, o meio e o processo político-administrativo em que estavam inseridas e os objetivos claramente definidos, a rigor, constituíram-se em aspectos determinantes para o seu funcionamento e perenidade durante os séculos de sua existência (MELO, 2002).

As universidades não pararam de surgir e de se expandir para todos os países, sendo a Península Ibérica “a terra eleita das universidades fundadas no século XIII” (CHARLE e VERGER, 1996, p.23).

Já os séculos XIV e XV marcam uma nova fase da história das Universidades medievais, que segundo Zainko (1998), com suas caracterização por meio de dois traços típicos: o de nascerem como fundações e o crescimento do papel do Estado no seu controle, embora permanecendo oficialmente como instituições eclesiásticas, as universidades passaram, cada vez mais para o controle das cidades e dos Estados, que necessitavam de letrados e juristas para o seu desenvolvimento, e da contribuição das instituições universitárias para a elaboração da ideologia nacional e monárquica que acompanhava o nascimento do Estado Moderno.

Segundo Rossato (1998), as universidades viveram ao ritmo do seu tempo e sendo assim, sofreram diretamente as conseqüências do que vinha acontecendo ao seu redor, algumas desapareceram, outras sobrevivendo a condições horríveis. O autor ainda ressalta numerosas crises vividas por essas instituições, como as do século XV ou XVII, ou ainda mais recente, no século XX: no chamado *Movimento de maio de 1968*, que atingiu as universidades ocorrendo na França com o seu fechamento temporário. Ressalta ainda que “como todo organismo vivo sofre mudanças, também é chamada constantemente a novos desafios e adaptações” (p. 11-12).

O período compreendido entre 1780 e 1860 tem a sua unidade sustentada por três elementos:

A persistência das características herdadas da época moderna, e até mesmo da medieval, em inúmeras partes da Europa; o surgimento de modelos divergentes e modernizados de organização universitária na Alemanha e na França; o recrutamento ainda elitista da população estudantil e dos professores e a função antes de tudo profissional do ensino superior (CHARLE e VERGER, 1996, p.69).

Nas universidades alemãs as mudanças institucionais se fazem de forma muito intensa, seja como decorrência dos acontecimentos ligados à Revolução, seja pelo domínio no polêmico início do século XIX.

Segundo Zainko (1998 p.24-25),

essas mudanças são caracterizadas por fenômenos contraditórios de crescimento vertiginoso dos contingentes estudantis, e de melhoria significativa nos rendimentos dos docentes que desistem de trabalhar em profissões secundárias e passam a dedicar mais tempo para suas pesquisas.

Já o sistema francês enfrentou enormes dificuldades, chegando mesmo a ser reconstruído com algumas inovações do século XVII, mas em oposição às aberturas da fase radical da Revolução e com as características das universidades decadentes do século XVIII. Três preocupações predominaram: oferecer ao Estado e à sociedade pós-revolucionária os quadros necessários para a estabilização de um país conturbado; controlar estritamente a sua formação em conformidade com a nova ordem social; e impedir o renascimento de novas corporações profissionais (CHARLE e VERGER *apud* ZAINKO,1998).

A primeira parte do século XIX é marcada pela ruptura, cada vez mais nítida, com a herança universitária antiga. O espaço universitário ampliou-se consideravelmente.

Se o modelo alemão clássico torna-se cada vez mais influente, os modelos centralizados estáticos à francesa, assim como o modelo colegial à inglesa continuam sendo alternativas possíveis. O ensino universitário dota-se de novas funções, mesmo que a pesquisa ou a formação profissional decorram em grande parte de instituições livres ou não-universitárias, (CHARLE e VERGER, 1996 p. 91).

Conforme Charles e Verger (1996), nesse período, finalmente a instituição universitária começou a firmar-se fora da Europa, dando origem às universidades de São Domingos (1538), em Cuba, a de Lima (1551) e a do México (1551), na América Latina, quase sempre controladas por ordens religiosas. As universidades latino-americanas podiam ser classificadas como fundações coloniais missionárias.

Com uma proposta diferenciada dos modelos germânicos e franceses contemporâneos, o modelo universitário americano, baseado no utilitarismo e na crença do progresso econômico, introduz custos que na Europa não são considerados dignos da universidade e, graças a prosperidade financeira das instituições, alia ensino a pesquisa, ZAINKO (1998).

Sendo assim, observa-se que as novas características surgidas no decorrer do século XVIII, modificam completamente os antigos sistemas universitários.

Segundo Charles e Verger (1996 p.127-128)

A transformação, tão temida no século XIX e por muito tempo adiada, nas décadas de 1950-60, tornou-se em toda parte uma palavra de ordem permanente. O crescimento excepcional da demanda pelo ensino superior estendeu-se ao conjunto do mundo e representou um desafio maior para modos de organização universitária, concebidos em geral por contingentes dez vezes menos elevados e por formações que se acham desniveladas, em relação tanto aos novos perfis dos estudantes quanto em relação às novas demandas objetivas.

Mais do que nunca, portanto, o ensino superior não pode ser visto como um conjunto fechado separado do mundo.

2.2 História da Universidade no Brasil

No Brasil, com um surgimento tardio já no século XX e, sob a influência de toda a história das universidades no mundo, a universidade brasileira tem o seu início, também, como escolas de formação de profissionais em nível superior.

A história da criação da Universidade no Brasil apresenta uma resistência de Portugal que, como reflexo de sua política de colonização, via na criação destas instituições um perigo advindo com a formação de profissionais que poderiam vir a contestar politicamente a coroa.

Por outro lado, temos outra resistência da parte de alguns brasileiros que buscavam uma formação superior fora do país, em geral na Europa, não justificando assim, a importância da criação de uma instituição deste gênero no país. Para Fávero (1977, p. 20), “Todos os esforços de criação de Universidade ou mesmo escolas superiores no período colonial e monárquico, foram malogrados, o que denota de uma política de controle a toda iniciativa que possibilitasse uma independência cultural da Colônia.”

As primeiras instituições de ensino superior no Brasil surgiram somente após a chegada de D. João VI, em 1808. Segundo Silveira (1987), o retardo no aparecimento das mesmas é justificável pelas características peculiares da política colonialista predominante.

O interesse da metrópole era manter os estudos superiores centralizados na universidade de Coimbra, para onde se destinavam, desde de o século XVII, os estudantes brasileiros. Objetivava-se, dessa maneira, induzi-los a completar seus estudos fora de sua pátria, “desenraizando-os” e impedindo a concretização dos impulsos de independência. (p.19).

Entretanto, segundo (Azevedo, 1963 *apud* Silveira 1987), os portugueses não conseguiram “desnacionalizar” os jovens estudantes, nem quebrar o impulso de independência, possibilitaram sim, uma aproximação entre eles, visto que vinham de capitânicas diversas, permitindo o alargamento da visão crítica e da formação de um sentimento de atração pela terra rude e de fronteiras móveis.

Romanelli (1980), ao analisar a evolução do ensino superior no Brasil, ressalta que a obra educativa da companhia contribui significativamente para que os hábitos aristocráticos de vida copiados da metrópole vingassem junto a realidade do Brasil Colônia. O ensino que os padres jesuítas ministravam era completamente alheio à realidade da vida da colônia. Desinteressado, destinado a dar cultura geral básica sem a preocupação de qualificar para o trabalho uniforme e neutro (do ponto de vista nacional) não podia por isso mesmo contribuir para a modificação estruturais a vida social e econômica do Brasil da época.

Percebe-se que na época todas as tentativas de criação de uma universidade foram em vão, dada a política de controle da Corte. Assim, de 1500 a 1800 o Brasil não teve sequer uma única escola de nível superior. Os poucos habitantes que lograram uma formação superior obtiveram-na fora do país, em geral na Europa (FRAGOSO FILHO, 1984).

O primeiro colégio jesuíta no Brasil foi fundado na Bahia, sede do Governo-Geral, em 1550. Em 1553, começou a funcionar o curso de humanidades e, em 1572, os cursos de Artes e Teologia (CUNHA, 1986).

O objetivo básico era, nessa época, a formação especializada e a preparação dos estudantes para que pudessem ser úteis principalmente ao serviço público. De acordo com Silveira (1987), as escolas superiores circunscreviam-se uma parte limitada do território, ou seja, Bahia e Rio de Janeiro e não havia empenho para a criação de uma universidade, pois se receava que a universidade facilitasse o rompimento dos laços que uniam a sociedade brasileira à Corte de Lisboa. O ensino superior era limitado aos colonizadores que se serviam dessas instituições em benefício próprio.

Em 1808 é criada a Academia Real da Marinha e, em 1810 a Academia Real Militar, cujos objetivos eram, sobretudo atender a formação de oficiais e engenheiros civis e militares, o que de certo muito contribuiu para favorecer a defesa militar da Colônia e então sede da Monarquia (FÁVERO, 1977).

Este quadro não mudou até o final do século passado. Até a proclamação da República em 1889, havia no Brasil somente cinco escolas superiores. Segundo Fragozo Filho (1984) duas de Direito em Recife e São Paulo, duas de Medicina em Salvador e Rio de Janeiro e uma Escola Politécnica no Rio de Janeiro. Os cursos eram restritos e só absorviam os alunos selecionados por critérios sociais e não intelectuais, além dos conteúdos ensinados serem parcos, livrescos e dogmáticos, sem nenhuma chance de formar de fato profissionais competentes.

Antes da universidade do Rio de Janeiro, duas tentativas merecem menção: a Universidade de Manaus, cogitada durante a época do *boom* da borracha, em 1909, e a Universidade do Paraná, em 1912, que até hoje se autodenomina “a mais antiga universidade brasileira”.

Somente em 1915, o problema da criação da Instituição Universitária, tomou forma legal através do artigo 6º, do decreto nº 11.530, de 18 de março de 1915, onde reuniu-se em universidades as escolas politécnicas e de medicina do Rio de Janeiro, incorporando a elas uma das faculdades livres de direito.

Segundo Fávero (1977, p. 28), esta reforma leva o nome de Reforma de Carlos Maximiliano (decreto nº 11.530/1915) já citada acima em relação à Universidade do Paraná, e determina que:

(...)cabe ao Governo Federal, quando achasse oportuno, reunir em universidades as escolas Politécnicas e de Medicina do Rio de Janeiro, incorporando a elas uma das Faculdades livres de Direito, dispensando-a de taxa de fiscalização e dando-lhe gratuitamente edifício para funcionar.

Quanto a primeira universidade brasileira, Fragoso Filho (1984 p. 50-51) ressalta que “Concretamente, as três primeiras universidades brasileiras foram: a Universidade do Rio de Janeiro, criada em 1920; a Universidade de Minas Gerais, criada em 1927; e a Universidade de São Paulo, criada em 1934.”

A partir daí tivemos uma proliferação de escolas superiores de ensino, posteriormente transformadas em universidades.

A partir de 1946, surgem as primeiras universidades particulares, com especial destaque para atuação da Igreja Católica. Naquele ano foram reconhecidas a Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. (ROSSATO, 1999).

De acordo com Salomé (2000)

A educação superior é ministrada em Instituições de Ensino Superior, pública ou privada, com variados graus de abrangência ou especialização. O Decreto n.º 2.207/97, que regulamenta algumas das disposições fixadas na nova lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, classificou as Instituições de Ensino Superior em Universidades, Centros Universitários, Faculdades Integradas, Faculdades, Institutos Superiores ou Escolas Superiores.

Segundo Salomé (2000) os Institutos e Escolas Superiores, como instituições isoladas, são voltados basicamente para a formação de profissionais de nível superior, para uma ou mais profissões.

As universidades promovem, além da formação superior, a pesquisa básica e aplicada, bem como prestam serviços à comunidade sob a forma de cursos e outras atividades de extensão universitária.

Já os Centros Universitários, criados pelo referido Decreto, ficam isentos de desenvolver pesquisas e gozam da mesma autonomia das universidades para a criação de novos cursos, o que não ocorre com as faculdades.

De acordo com Lázaro (2004):

- Cabe às Universidades criar, desenvolver, sistematizar e difundir conhecimentos, em suas áreas de atuação, a partir da liberdade de pensamento e de opinião, tendo como meta participar e contribuir para o desenvolvimento social, econômico, cultural e científico da nação, promovendo a inclusão da diversidade étnico-cultural e a redução das desigualdades sociais e regionais do país;
- Garantir, na formação de seus estudantes, valores éticos diante da sociedade e do conhecimento;
- A internacionalização, própria da esfera do conhecimento, da ciência e das artes, deve ser assumida como forma de fortalecer os compromissos com o desenvolvimento de nosso país e a promoção da justiça social.

Sendo assim, a missão das instituições de ensino superior devem estar voltadas para o desenvolvimento da nação, pois assumir a responsabilidade social demonstra o pensamento consciente de quem deseja construir uma “tecnologia social” de enfrentamento dos problemas da coletividade, significa que tanto empresas como instituições não se fecham sobre si mesmas, mas se abrem para a construção de uma sociedade mais democrática e menos desigual, mais humana e menos injusta.

2.3 O Ensino Superior Catarinense

Segundo relata Piazza (apud Hawerth, 1999), foi graças a vinda da Família Real ao Brasil, em 1808, e a posterior criação de algumas instituições isoladas de ensino superior, que os catarinenses passaram a ter acesso a este nível de ensino, mesmo que, para a minoria privilegiada.

A primeira instituição de ensino superior a ser criada no Estado de Santa Catarina, em 1917, foi o Instituto Politécnico de Florianópolis, com os cursos de Odontologia, de Farmácia, de Engenharia e de Comércio. Seu grande incentivador foi José Arthur Boiteux que, anos depois, recebeu o título de “patriarca do ensino superior” em Santa Catarina, por sua dedicação ao ensino superior (Hawerth, 1999).

No período entre 1940 e 1960, foram surgindo outras instituições, tais como as Faculdades de Ciências Econômicas, Odontologia e Farmácia, Filosofia, Medicina e Serviços Sociais. Assim, a partir das condições criadas, foi instituída a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 18 de dezembro de 1960.

Até a década de 60, somente a Capital do Estado dispunha de estabelecimento de Ensino Superior. Foi somente a partir do final da década de 50, que desenvolveu-se no Estado, o sistema de Interiorização do Ensino Superior, sob a crença de que este seria a mola propulsora do desenvolvimento econômico regional. Hawerth (1999) ressalta que, esta crença fez com que os segmentos mais dinâmicos da sociedade, principalmente empresários dos diversos ramos da atividade econômica, passassem a defender e reivindicar a imediata instalação destas instituições em suas regiões.

Em 1964 iniciou um modelo, talvez único no país, baseado no sistema fundacional municipal de ensino superior, com a criação da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, desencadeando iniciativas irreversíveis de interiorização da oferta de ensino

superior, de democratização das oportunidades de acesso a cursos superiores de formação profissional e da formação de quadros vocacionados para atendimento das necessidades locais Alperstedt (2000).

Devido as características peculiares de cada região, criaram-se e desenvolveram-se em todas as regiões do Estado, Instituições Isoladas de Ensino Superior, sendo a maioria, hoje, universidade que, sem dúvida, prestaram sua grande contribuição para que Santa Catarina alcançasse um desenvolvimento avançado e economicamente uniforme que as distinguem dos demais estados da federação.

Na década de 60, o ensino superior em Santa Catarina merece atenção considerável, através do I Plano de Metas do Governo Estadual (I PLAMEG), instituído no governo Celso Ramos, em 1961. Segundo Alperstedt (2000), da execução do I PLAMEG do Governo de Celso Ramos, resulto a criação da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC), criada em 20 de maio de 1965, através do Decreto nº SE 2.802, para coordenar as atividades das unidades de ensino superior existente na época, ou seja: Faculdade de Educação e Escola Superior de Administração e Gerência em Florianópolis, e Faculdade de Engenharia em Joinville (ACAFE: 25 anos).

Em 1965, por meio do Governador Ivo Silveira, instituiu-se o II Plano de Metas do Governo Estadual (II PLAMEG) que buscava promover a expansão econômica e o desenvolvimento social do Estado.

Em 1974 foi criada a Associação Catarinense das Fundações Educacionais – ACADE, incentivada pelas necessidade de integração, fortalecimento e promoção do sistema de ensino superior catarinense (Hawerth, 1999), e com o objetivo de assegurar organicidade a este sistema que começava tomar forma no Estado (Alperstedt, 2000).

Atualmente, o Estado de Santa Catarina apresenta uma situação peculiar no contexto de ensino superior. Na maioria dos estados da federação, prevalece a existência de uma única

ou algumas poucas instituições federais paralelamente a uma extensa rede de estabelecimentos mantidos pela iniciativa privada. O modelo catarinense, por sua vez, é constituído, predominantemente por universidade de caráter comunitário e regional (Alperstedt, 2000).

2.4 Funções da Universidade

Uma organização universitária caracteriza-se como um agrupamento de indivíduos, submetidos a regras e a uma estrutura de posições que define as relações entre eles, com vista a atingir certos objetivos (Vahl, 1989). A Universidade possui todas as características próprias de uma organização complexa, com seus objetivos, estratégias, sistemas e procedimentos administrativos e técnicos, estrutura de poder e funções, entre outras.

As atividades de uma Universidade são caracterizadas por complexidade e desafios, e estão sujeitas a muitas tensões internas e pressões externas. Esta caracterização torna a universidade uma organização única, que convive com vários mundos. (Valle, 1986).

Dentre as características que distinguem a universidade das demais organizações Baldrige (apud Alperstedt, 2000) destaca as seguintes: ambigüidade de objetivos, público reativo, tecnologia problemática; profissionalismo; e vulnerabilidade ambiental.

Como indica Sucupira apud Souza (1991), uma instituição define-se por seus objetivos, suas funções e seu ponto de partida. No tocante à universidade, seus objetivos estão relacionados com a promoção e difusão do conhecimento, e suas funções se definem com referência à ordem social para a qual serve.

A concepção de Humboldt aponta como funções básicas da universidade, o ensino e a pesquisa, ou seja, a transmissão e a criação do saber. Newman, por sua vez, defende a idéia de que a universidade é o lugar de ensino do saber universal, dissociando as funções de ensino e

de pesquisa (Schlemper, 1989) e (Sucupira, apud Souza, 1991). Coutinho (1977) destaca como missão precípua da universidade, a formação de profissionais para as diversas atividades, necessárias ao funcionamento e desenvolvimento da nação.

Através das pesquisas e de suas aplicações, a universidade promoverá o progresso. A pesquisa culminará com o desenvolvimento de ciência, técnicas e tecnologia, com vistas a dotar a sociedade de instrumentos para o seu desenvolvimento integral e pleno.

A universidade não pode existir sem a sua comunidade, que lhe dá a legitimação. Em retribuição, a universidade deverá promover a elevação dos padrões culturais da comunidade, através das atividades de extensão. Por meios destas atividades, a universidade torna-se presente na comunidade e esta na universidade.

De modo geral, as funções e os objetivos da universidade estão diretamente associadas à sociedade na qual está inserida. Espinoza (apud VAHL ET AL., 1989) ressalta que o destino de uma universidade está estritamente vinculado ao de sua comunidade.

2.5 Responsabilidade Social

A responsabilidade social não chega a ser um tema recente. Em países mais desenvolvidos, a consciência sobre a importância de um empresário mais participativo e comprometimento com a sociedade já é discutido a algum tempo. A partir do final da década de 60, começou a prosperar em nações do primeiro mundo o consenso de que o campo social não deveria ficar relegado à atuação do Estado, ainda que lá o aparato estatal dispusesse de mecanismos bem mais consistentes do que os do brasileiro. Desde aquela época, já era bem aceito o reconhecimento da dificuldade do Estado em prover todas as necessidades. Havia, portanto, um consenso de que a solução para as carências sociais só é viável quando o ônus é

compartilhado por todos – governo, por meio de suas instituições, e sociedades, através de seus setores organizados.

O mercado fez aumentar uma crescente conscientização no sentido de que as organizações podem e devem assumir um papel mais amplo dentro da sociedade. É evidente que nem todas têm que ser orgânicas, muitas delas, para poderem funcionar com eficiência, devem continuar a ser mecanicistas. Assim, a concepção das organizações é completamente diferente do nascido há cerca de 100 anos que corresponde às teorias clássicas de gestão.

A simples instalação de uma organização numa determinada sociedade já era garantia de estar realizando uma atividade social, pois produzir empregos, valorizar a comunidade onde estava inserida, senão toda a comunidade, mas para uma parcela significativa, eram aspectos éticos considerados suficientes para caracterizar ações de responsabilidade social. Conforme a realidade foi se modificando, tais ações não supriam mais todas as demandas surgidas pelas mudanças e pela influência da atividade industrial dentro de tal contexto, revelando questionamentos sobre, meio ambiente, benefícios trabalhistas, qualidade de vida, educação, saúde, entre outros, de forma a contribuir para o desenvolvimento da organização, considerando toda a sua rede de relações. Esta abordagem é cada vez mais adotada, por se tratar de uma vertente conceitual que predomina nos meios de comunicação e pelas ações sócias serem mecanismos que geram responsabilidade social.

Surgiu assim, um envolvimento cada vez maior com causas sociais, com o objetivo de ganhar a legitimidade, maior visibilidade e adquirir vantagem competitiva no mercado. Desde então, a análise de teóricos sobre sua real eficiência, diverge notavelmente, como Chamberlain (apud ASHLEY, 2002, p.10), enfatiza que “a única responsabilidade que a empresa tem é obter lucro, usando os recursos organizacionais para conseqüentemente aumentar o retorno para os acionistas”. Já para autores contemporâneos como Neto e Froes

(1999), as ações devem abranger o público interno e externo, considerando os impactos ambientais.

A realidade brasileira, de exclusão social, conta com o apoio de um povo solidário, disposto a ajudar em qualquer situação de dificuldade, seja em grandes catástrofes ou em problemas que envolvem a coletividade. Apesar da colaboração da sociedade e do desenvolvimento econômico, segundo Grajew (2002), o Brasil ainda é o segundo maior país do mundo em desigualdade social.

No Brasil, a idéia de assumir responsabilidades sociais extramuros só ganhou forças nos anos 90, justamente no momento em que houve uma forte redução no papel do Estado em todos os setores da sociedade e recaiu sobre a classe empresarial a oportunidade de ocupar os espaços deixados pela ausência do aparato estatal e de melhorar sua imagem institucional.

Vassalo (2000) argumenta que na responsabilidade social, a sociedade cobra de maneira obsessiva, uma transformação no modo das empresas conduzirem seus negócios. No Brasil essa cobrança se deve ao fato dos problemas estruturais: fome, violência, doenças, carência de educação formal. As empresas como grandes centros de poder e que detêm grandes volumes de recursos financeiros e humanos têm papel fundamental para enfrentar tais problemas estruturais.

Para Schommer e Fischer (1999) a responsabilidade social tornou-se abrangente, envolvendo uma dimensão de responsabilidade para com toda a cadeia produtiva da empresa: clientes, funcionários, fornecedores, além da comunidade, ambiente e sociedade como um todo. Vassalo (2000) corrobora neste sentido, afirmando que a atuação das empresas já não se limita mais a um público específico, a atuação deve abranger as relações com funcionários, fornecedores, clientes, meio ambiente, acionistas, concorrentes e governo. A responsabilidade social deve então considerar todos os agentes componentes do espaço organizacional da empresa.

Melo Neto e Froes (1999), afirmam que a responsabilidade social é de suma importância para o desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento sustentável está ancorado em três pilares: a dimensão econômica, a dimensão ambiental e a dimensão social. Dentre as três dimensões a responsabilidade social é importante e abrangente, abarcando: os direitos humanos dos empregados, os direitos dos consumidores, o envolvimento comunitário, a relação com fornecedores, o monitoramento e a avaliação do desempenho e os direitos dos grupos de interesse.

O conceito de responsabilidade social é complexo e dinâmico, com significados diferentes em contextos diversos que podem ser interpretados de diversas maneiras. Para alguns, suscita uma obrigação legal, deve ser fundicário, assistencialismo, para outros, uma função social, papel social ou comportamento responsável no sentido ético. Não se tem chegado num consenso sobre o significado preciso de responsabilidade social, ou qual o tipo de ação mais adequada para uma atividade de responsabilidade social, tendo assim, vertentes de conhecimentos teóricos com conceituação diferentes, como, por exemplo, o de Tomei (1984) que se baseia no fato de que as organizações são instituições econômicas e devem se restringir à sua tarefa econômica. Já para Parston (1997), o conceito de responsabilidade social implica numa parceria efetiva com clientes e fornecedores, para gerar produtos de qualidade e assegurando durabilidade, confiabilidade e preços competitivos.

Conforme ressalta Votaw (apud DUARTE E DIAS, 1986):

Responsabilidade social tem significações diferenciadas. Para alguns, representa a idéia de responsabilidade ou obrigação legal; para outros, significa um comportamento responsável no sentido ético; para outros, ainda, o significado transmitido é o de responsável por, num modo casual. Muitos, simplesmente, equiparam-na pelo sentido de socialmente consciente (p. 55).

Contudo, há alguns autores que criticam a visão de que a responsabilidade social seria apenas contribuição caridosa. Segundo Moreira (2002), a responsabilidade social refere-se a

ética como base das ações com todos os públicos com os quais a organização pode interagir, ou seja, seus stakeholders.

Então, o conceito de responsabilidade social das organizações com a comunidade e sociedade, tem sido mais abrangente, pois trata da relação socialmente responsável da empresa, em todas as suas dimensões e em todas as suas ações.

Vale salientar, que as questões de responsabilidade social devem ser tratadas com um autêntico compromisso das organizações em relação à sociedade e a humanidade, pois, segundo Melo Neto (1999), se a organização obtém recursos da sociedade, é seu dever restituí-los não apenas sob forma de produtos e serviços comercializados, mas, principalmente, com ações sociais voltadas para a solução dos problemas sociais que afligem esta sociedade.

Segundo Donaire (1999, p.20),

A responsabilidade social, como é chamada com freqüência, implica em sentido de obrigação para com a sociedade. Esta responsabilidade assume diversas formas, entre as quais se incluem proteção ambiental, projetos filantrópicos e educacionais, planejamento de comunidade, equidade nas oportunidades de emprego, serviços sociais em geral, de conformidade com o interesse público.

A razão pela qual a responsabilidade social deve ser parte integrante das empresas refere-se à liberdade que elas possuem de existir, concedida pela própria sociedade. Portanto, “o pagamento dessa liberdade é a contribuição da empresa para com a sociedade” (DONARE, 1999, p.20)

Observa-se que as instituições estão ficando cada vez mais preocupadas em serem socialmente responsáveis, se configura de modo a atender seus colaboradores, clientes, fornecedores, prestadores de serviço e concorrentes, atendendo, então o âmbito interno e externo da responsabilidade social.

Atualmente, muitas empresas brasileiras vêm se destacando em programas de responsabilidade social fazendo com que seus líderes compreendam que o papel da empresa

vai muito além que o de gerar lucros. Porém, muitas vezes a filantropia aplicada é realizada sem a correta destinação dos recursos, ou seja, sem um projeto social, metodologia, recursos definidos e o devido estabelecimento de alcance das ações. É necessário que os projetos tenham objetivos claros, quanto aos seus benefícios e resultados de transformação, proporcionados ao indivíduo e, conseqüentemente, sua inclusão social (GIOSA, 2001).

A instituição social tem uma grande responsabilidade de participar ativa e autenticamente do processo de construção de formas mais democráticas de convívio humano, na perspectiva de uma sociedade preocupada com a promoção humana, pois tem grande poder para contribuir na transformação social, já que seu papel é promover a democratização da cultura e, ao mesmo tempo estimular a democracia cultural, o que só pode ser feito a partir de uma consciência crítica. Se esse papel for exercido com eficiência, certamente será mais um segmento social fortalecendo a melhoria de sua comunidade, região, estado e país.

Constatou-se também, que a preocupação na área de educação é grande entre o empresariado, em face da necessidade de qualificação de mão-de-obra e de aumentos nos investimentos, à medida que a empresa cresce.

Para Peliano (2002), os anos 90 foram marco para a responsabilidade social no Brasil, por causa da redemocratização, do fortalecimento da sociedade civil e da percepção de que o Estado não é o único responsável pelos problemas sociais.

Deve-se registrar, que a partir da década de sessenta, a responsabilidade social das universidades foi uma tendência emergente nas universidades européias e norte-americanas.

De acordo com Santos (1995), naquele período, a reivindicação da responsabilidade social assumiu tonalidades distintas. Se para alguns tratava-se de criticar o isolamento da universidade e de colocá-la a serviço da sociedade, para outros tratava-se de denunciar que o aparente isolamento escondia seu envolvimento em favor dos interesses e das classes dominantes, fato que devia ser condenado.

Conforme Rodrigues (2005) ao longo da década de 90, toma forma uma universidade mais consciente de sua responsabilidade para com o desenvolvimento da sociedade e mais próxima da realidade social que a cerca. Deve ser ressaltado que, ao trabalho do sistema público de ensino superior, foi associado o esforço das instituições educacionais privadas que, em função de sua natureza e por decisão política passaram a fomentar o papel social da Academia, dele fazendo mecanismo privilegiado de comunicação com o seu entorno.

De acordo com Merege apud Nina (2005) as Universidades também têm um papel fundamental na aproximação entre os diversos setores, não só na formação de profissionais para trabalhar com as questões sociais, como também na produção e disseminação de conhecimento.

A responsabilidade social da universidade pode ser entendida como os deveres que a universidade tem para com o equacionamento dos graves problemas sociais do País e de seus entornos territoriais. Falar da responsabilidade social universitária significa falar dos deveres e das obrigações da universidade, incumbências inerentes à natureza institucional das IES.

Segundo Calderón (2004)

a busca de soluções para os problemas sociais não é um compromisso que a universidade pode cumprir ou deixar de cumprir. Trata-se de uma obrigação da universidade. E se uma IES não cumpre sua obrigação, torna-se uma instituição socialmente irresponsável. Adotar o conceito de responsabilidade social universitária significa assumir a maioridade, ou seja, assumir a responsabilidade de seus atos institucionais. Significa que as IES não podem mais fugir de suas obrigações(...). O ensino tem que ser socialmente responsável.

Da década de 30 ao início dos anos 60, quando foi promulgada a LDB (Lei 4.024 de 20/12/1961), a universidade brasileira ateve-se quase que exclusivamente à função de ensino. A extensão de alguma forma existia, mas como atividade esporádica, limitando-se praticamente a cursos oferecidos à sociedade.

Conforme Perdeneiras (2005) a partir da década de 60, estendendo-se à de 70, passando pelo período dos governos militares, a extensão foi marcada fundamentalmente por dois tipos de atuação. O primeiro e originário de programas institucionalizados pelo governo federal, que financiam programas de ação comunitária em campi avançados de instituições públicas e privadas. O segundo tipo de atuação ocorrido ainda nos anos 60 originou-se no movimento estudantil, envolvido com a reforma da universidade e com a campanha de alfabetização de adultos e de promoção de cultura popular.

Os movimentos voltados para a democratização do Estado mostraram a relevância das discussões sobre o papel social da universidade. O ensino, a pesquisa e a extensão passaram a ser discutidos a partir de diferentes concepções.

A excelência acadêmica na formação de recursos humanos e na geração de conhecimentos não perde de vista a interação com os diversos setores da sociedade e do governo, coerente com a missão de desenvolver programas que busquem a superação dos problemas sociais que afligem o País.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 43, estabelece que além da formação de recursos humanos, o ensino superior também objetiva:

- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Segundo Macedo (2005) é inegável que a Lei de Diretrizes e Bases ampliam os limites da extensão para além dos muros da instituição universitária. Além disso, e explicita o papel das instituições de ensino superior como formadoras de recursos humanos aptos à inserção em setores profissionais, promover a divulgação de resultados como finalidade da educação

superior e associa a realização de pesquisa ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da difusão da cultura para o desenvolvimento do homem e meio em que vive.

Essas novas características da instituição universitária brasileira deve ser objeto de particular atenção e exame no momento em que se discute tão intensamente a necessidade, a amplitude e o sentido de uma reforma da educação superior.

A grande marca do ensino superior não está em fazer benemerência ou atividades assistenciais, mas construir práticas pedagógicas que levem o aluno em formação a empenhar-se pelo bem comum, diagnosticar problemas e elaborar estratégias de intervenção viáveis no cenário em que atua.

Conforme Carvalho (2005) é possível afirma que a grande responsabilidade social das IES seja formar cidadãos socialmente responsáveis.

Até o momento, o que se acreditava ser a responsabilidade social das instituições de ensino superior consistia no cumprimento de tais funções para as quais foram criadas que conforme Durham (2005) são o ensino que se exige de qualquer instituição, a segunda, mas que só é exigida das universidades, consiste na pesquisa e a terceira função, a extensão, que decorre das anteriores e consiste na divulgação de conhecimento e das competências que as instituições detêm e produzem para o conjunto da sociedade.

Agora, a situação parece ter alterado e a educação superior, pública e privada, parece ter assumido a função de salvar o País.

Assim, ainda segundo Durham (2005), em termos de responsabilidade social cabe-lhe

- Aplicação de políticas afirmativas para a promoção de igualdade educacional, beneficiando os mais pobres e as minorias étnicas. O estranho é que esta responsabilidade não seja atribuída ao sistema educacional no seu conjunto, quando sabemos que a desigualdade de renda e de origem étnica que caracteriza o ensino superior resulta de fato de que a maioria de pobres e médios.
- contribuir para a eliminação das desigualdades sociais regionais, tarefa esta que está certamente muito além da capacidade de atuação das instituições de ensino.

- Implantação de políticas públicas na área de saúde e cultural, além da ciência e tecnologia.
- Promoção da diversidade cultural e da identidade, ação e memória dos diferentes segmentos étnicos nacionais, em especial das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras. Certamente em alguns cursos e áreas de conhecimentos, o reconhecimento e mesmo a valorização de diferentes tradições culturais deve ser contemplado. Mas não cabe às instituições de ensino promover a diversidade.

De fato, as instituições de ensino superior brasileiros, especialmente as universidades vêm cumprindo muitas dessas funções, mas no limite da sua capacidade e na adequação dessas atividades a certos cursos e áreas de pesquisa.

Durham (2005) ainda afirma que o ensino superior deve fornecer formação e qualificação de quadros profissionais, inclusive por programas de extensão, em habitações especialmente direcionadas ao desenvolvimento econômico, social, cultural, científico e tecnológico regional ou de demandas específicas de grupo e organizações sociais, inclusive do mundo do trabalho urbanos e do campo, voltados para o regime de cooperação.

Furlani (2005) afirma que uma das faces da responsabilidade social das instituições universitária é a de contribuir para a eliminação das disparidades sociais e regionais no país, por meio da formação de cidadãos críticos e profissionais capazes de atender às exigências da sociedade. Segundo ela, deve ainda responder às mudanças provocadas pelos avanços da ciência e contribuir para a construção e a disseminação dos conhecimentos.

Conforme Buarque (1986) a política da universidade deve combinar o máximo de qualidade com o máximo de compromisso social.

Rossato (1998) diz que a universidade desempenha um papel social muito relevante e, à medida que a sociedade muda, também se transforma e vai adquirindo novas formas e funções, segundo as condições locais e regionais.

Marcovitch (1998) reconhece a importância da universidade no contexto social ao alertar que os projetos de grande significação a sociedade brasileira passaram pela instituição ou forma concebidos, mesmo dentro das empresas, por seus egressos.

Solino (1998) corrobora dizendo que a universidade tem contribuído, de forma decisiva para o avanço da ciência e da tecnologia, sobretudo formando profissionais para as mais diversas áreas do conhecimento, sendo sua missão produzir, sistematizar o conhecimento no âmbito social.

Assim, percebe-se que ao longo da história da humanidade poucas instituições contribuíram tanto e de forma tão marcante no processo de construção do futuro como a universidade (Melo e Novo, 2003).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa trata-se de um estudo descritivo qualitativo, que segundo Mazzotti (1998) é um guia, uma orientação que indica onde o pesquisador quer chegar e os caminhos que pretende tomar.

Abordagem qualitativa, pois segundo Lüdke (1986), significa trabalhar todo o material levantado durante a pesquisa. Seu uso é compatível com o tema da pesquisa, pois concilia uma série de variáveis que devem ser observadas. Ela promove a possibilidade de uma maior compreensão das circunstâncias, consistindo em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seu próprio termo.

Para Bogdan apud Triviños (1987), a pesquisa qualitativa possui como característica o ambiente natural, que é a fonte de dados; o foco descritivo; a preocupação centrada no processo; a predominância da análise indutiva e a preocupação essencial no significado dos dados.

O estudo de caso é um dos mais relevantes tipos de pesquisa qualitativa. É uma categoria de pesquisa em que o objeto de estudo é uma unidade analisada em profundidade. Conforme essa definição, as características são dadas por meio de duas circunstâncias: a natureza e abrangência da unidade e a complexidade determinada pelos suportes teóricos que servem de orientação no trabalho do investigador (TRIVIÑOS, 1987).

Para Gil (1996, p.58) “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois conforme GIL (1996), têm como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno. Para Bogdan (apud TRIVIÑOS, 1987, P. 128), uma das características da pesquisa qualitativa é ser descritiva, ou seja:

As descrições dos fenômenos estão impregnadas dos significados que o ambiente lhes outorga, e como aquelas são produtos de uma visão subjetiva, rejeita toda expressão quantitativa, numérica, toda medida. Desta maneira, a interpretação dos resultados surge com a totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num contexto. Por isso não é vazia, mas coerente, lógica e consistente.

Esta metodologia consiste em levantar, identificar e validar informações, em contextos específicos e pressupostos da pesquisadora, embasados em bibliografia especializada sobre os conceitos estudados para a viabilização do estudo científico.

A partir da definição dos objetivos da pesquisa, decidiu-se pela utilização da entrevista como forma de coleta de dados. Para Lakatos e Marconi (2001, p. 107) a entrevista “é uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica: proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária”.

Gil (1996) considera a entrevista uma forma de dialogo assimétrico em que o entrevistador procura coletar os dados e o entrevistado apresenta-se como fonte de informações.

Dessa forma, foi realizada uma entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados. Triviños (1987) privilegia a entrevista semi-estruturada em virtude da importância da presença do investigador, assim como permite uma liberdade e espontaneidade por parte do entrevistado enriquecendo a pesquisa.

A realização desta pesquisa envolveu duas etapas. Na primeira etapa realizou-se uma pesquisa bibliográfica para o levantamento de referencial teórico relacionado a universidades e conceitos de responsabilidade social. Na segunda parte realizou-se a partir de levantamento

de dados por meio de entrevista semi-estruturada junto aos dirigentes da UFSC, Presidentes de Fundações de Apoio à Pesquisa e Secretários de Educação.

A metodologia qualitativa com recursos de análise interpretativa se remete ao comprometimento dos respondentes em relação às ações desenvolvidas pela UFSC.

Durante as entrevistas houve muita interação e flexibilidade com os entrevistados, que estavam muito a vontade para falar sobre o assunto.

Após o término da pesquisa empírica, a etapa seguinte foi a transcrição das entrevistas na íntegra, para uma posterior avaliação das informações contidas nas gravações. Várias leituras e exames do material coletado permitiram desenvolver a análise e a interpretação dos dados.

3.2 Perguntas de Pesquisa

O estudo respondeu as seguintes perguntas de pesquisa:

1. Como se caracteriza a UFSC atualmente?
2. Quais as principais atividades desenvolvidas pela UFSC em prol do desenvolvimento econômico e social do Estado?
3. Qual a importância da UFSC no contexto Estadual, explicitando duas contribuições para o desenvolvimento do Estado?
4. Qual a percepção dos dirigentes da instituição, autoridades Estaduais e entidades sociais quanto às ações sociais desenvolvidas pela UFSC?

3.3 Delimitação da Pesquisa

A pesquisa foi realizada entre os dirigentes e ex-reitores da UFSC e presidentes e ou representantes das fundações de apoio à pesquisa:

1. Associação de Professores da Universidade Federal de Santa Catarina – APUFSC;
2. Sindicato dos Trabalhadores da UFSC – SINTUFSC;
3. Reitor, Vice-reitor, Pró-reitor de Graduação, Pró-reitor de Pesquisa em exercício e Ex-reitores e atuais Secretários da Educação Estadual de Santa Catarina e Municipal de Florianópolis e Ex-governador do Estado;
4. Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI;
5. Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária – FAPEU;
6. Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicos – FEPESE;
7. Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina – FEESC;

Dentro do Esboço, Richardson (1989), descreve que a amostra intencional é formada por elementos relacionados intencionalmente de acordo com certas características estabelecidas no plano e nas hipóteses formuladas pelo pesquisador.

3.4 Coleta e Tratamento de Dados

Os dados foram coletados e divididos em duas etapas: os dados primários coletados por meio de entrevista semi-estruturada, e os secundários obtidos mediante leitura e análise de documentos da instituição analisada.

Os dados primários foram coletados diretamente junto aos entrevistados selecionados na amostra intencional, pois segundo Bowditch e Buono (1992, p.33) a entrevista “é mais

direta que o uso de questionários, e pode levar a uma visão profunda do significado real dos objetivos”.

A entrevista semi-estruturada também é abordada por Richardson, (1989), e segundo ele, visa responder a pergunta por meio de diversas alternativas pré-reformuladas, obtendo, do entrevistado, o que considera como mais relevante em determinado problema. A entrevista semi-estruturada busca saber o que, como e porque algo ocorre, em lugar de determinar a frequência de certas ocorrências.

Ainda segundo Richardson, (1989, p. 161), “através de uma conversa guiada, pretende-se obter informações detalhadas que possam ser utilizadas em análise qualitativa”.

Assim, pretende-se com a análise de dados secundários, juntamente com as entrevistas, coletar informações para atender aos objetivos deste estudo. O tratamento de dados foi realizado através da técnica de análise de conteúdo.

As entrevistas foram realizadas no ambiente de trabalho dos entrevistados e as informações foram gravadas no momento da realização.

Goldenberg (1998) exprime que o entrevistador precisa ter cuidado na ordem de escolha dos entrevistados, haja vista que, utilizando-se de uma escolha pessoal poderá direcionar o resultado de forma irreal. Um dos maiores problemas da entrevista é quanto à veracidade dos dados, pois não há como saber o que o entrevistado está omitindo ou mesmo, se está tentando criar um contexto próprio de si ou dos outros.

3.5 Caracterização dos Respondentes

Neste item identifica-se o perfil dos entrevistados da pesquisa, informando sobre a sua formação acadêmica, sua titulação, tempo de serviço, área de atuação e cargo ocupado atualmente.

Respondente	Formação	Titulação	Tempo de Serviço	Área de atuação
Coordenadora de comunicação SINTUSFC	Jornalismo	Doutorado	24 anos	Jornalista e Educadora
Diretor de Projetos da Pró-reitoria de Pesquisa	Engenharia Elétrica	Doutorado	23 anos	Professor Adjunto
Ex-governador	Direito / Administração	Mestrado	30 anos	Professor Adjunto
Ex-reitor e Secretário Estadual de Educação	Engenharia de Produção	Doutorado	33 anos	Professor Adjunto
Ex-reitor e Secretário Municipal de Educação				
Presidente da APUFSC	Ciências Biológicas	Doutorado	20 anos	Professor Adjunto
Presidente da FEESC	Administração	Pós-graduação	20 anos	Gestão de Projetos
Presidente da FEPESE	Administração	Doutorado	31 anos	Professor
Pró-reitor de Ensino e Graduação	Ciências Contábeis	Doutorado	09 anos	Professor Adjunto
Reitor	Medicina	Mestrado	26 anos	Professor Adjunto
Superintendente da CERTI	Engenharia Mecânica	Doutorado	29 anos	Professor Titular
Vice-reitor	Engenharia Química	Doutorado	23 anos	Professor Adjunto

Tabela 01 – Caracterização dos respondentes

4 RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Caracterização da Universidade Federal de Santa Catarina¹

O ensino superior do Estado de Santa Catarina iniciou-se com a criação da Faculdade de Direito, em 11 de fevereiro de 1932. Organizada inicialmente como instituto livre, foi oficializada por Decreto Estadual em 1935. Na Faculdade de Direito germinou e nasceu a idéia da criação de uma Universidade que reunisse todas as Faculdades existentes na Capital do Estado.

De acordo com Lima (1980) em 18 de dezembro de 1960 surgiu legalmente a Universidade de Santa Catarina, reunindo as Faculdades de Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Ciências Econômicas, Serviço Social e Escola de Engenharia Industrial, sendo oficialmente instalada em 12 de março de 1962.

Ainda segundo Lima, o Governo do Estado, pela Lei nº 2.664, de 20 de janeiro de 1961, autorizou a doação para à União para a incorporação à Universidade, dos terrenos da Trindade, onde funcionava a Fazenda Modelo “Assis Brasil”. Findava assim, a Universidade Estadual, criada pelo Governador Irineu Bornhausen.

Com o surgimento da Universidade Federal, em 18 de dezembro de 1960, deixara de existir a estadual, em 20 de janeiro de 1961.

Com a reforma universitária, foram extintas as Faculdades e a Universidade adquiriu a atual estrutura didática e administrativa (Decreto 64.824, de 15 de julho de 1969).

Segundo LUZ (p.3, 2002) “Ao longo de quatro décadas, seus professores, servidores técnico-administrativos e estudantes construíram uma grande universidade, com muito trabalho, dedicação e competência”.

4.1.1 Estrutura Institucional

¹ *Dados referentes a UFSC são provenientes da pesquisa realizada no site, folder e relatórios institucionais.*

A UFSC possui uma área de aproximadamente 18 milhões de metros quadrados sendo 1.020.769 metros quadrados no *campus* sede e 17.058.143 fora do *campus*. Apresenta 304.056 metros quadrados de área construída em edificações dentro do *campus* e 321.347 metros quadrados de área construída fora do *campus*.

Através de um convênio com o Ministério da Marinha, a UFSC, em 1979, obteve a concessão da Ilha de Anhatomirim, com uma área de 45.000 metros quadrados, onde está instalada a Fortaleza de Santa Cruz. Em 1990 também adquiriu a guarda da Fortaleza de Santo Antônio, localizada na Ilha de Ratonés Grande. Nestas duas ilhas vem sendo desenvolvidos trabalhos de pesquisa na área de Aqüicultura e de Mamíferos aquáticos. Assumiu também, em 1992, a Fortaleza de São José da Ponta Grossa ao norte da ilha de Santa Catarina. Nas três fortalezas, restauradas pela UFSC, com recursos da Fundação Banco do Brasil, vem sendo desenvolvidos trabalhos de Turismo Educativo com a participação de estudantes universitários.

O Campus Universitário, atualmente integrado por cerca de 30.000 pessoas, dispõe de uma infra-estrutura que permite funcionar como uma cidade de pequeno porte. Além de uma Prefeitura responsável pela administração do “campus”, há uma série de órgãos de prestação de serviços como, hospital, gráfica, biblioteca, creches, centro olímpico, editora, bares e restaurantes, teatro experimental, horto botânico, museu, área de lazer e um Centro de Convivência com agência bancária, serviço de correio e telégrafo, auditório, bar, restaurante, salões de beleza (masculino e feminino), sala de meios e cooperativa de livros e de material escolar.

A UFSC está organizada em 11 centros de ensino, abriga uma comunidade de mais de 20 mil estudantes de graduação e 10 mil de pós-graduação. É o maior centro de pós-graduação do Estado. De acordo com os dados da UFSC 2004, ela mantém, hoje, 62 curso de graduação, 103 especializações, 48 cursos de mestrado e 33 de doutorados e, somente no

último quadriênio, as matrículas na área de pós-graduação – *stricto sensu* e *lato sensu* – apresentaram expansão. Tal crescimento tem sido possível graças a qualificação do corpo docente, composto, atualmente, por 1.119 doutores e 324 mestres, 66 especialistas e apenas 49 tem somente graduação, num total de 1.552 docentes. Além disso, estão registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa, organizado pelo CNPq, 398 equipes, formadas por 2.080 pesquisadores. De acordo com o Diretório, são desenvolvidas na UFSC 530 linhas de pesquisa. Há quarenta e cinco anos a UFSC desempenha suas atribuições diretamente relacionadas ao ensino, à pesquisa científica, extensão universitária e prestação de serviço de qualidade. Além das atividades de pesquisa e da importante produção científica, são milhares de pessoas participantes de projetos de extensão, tais como cursos na sede e ensino a distância, atividades didáticas para a terceira idade, atividades desportivas, educação infantil, ensinos médios, atendimento psicológico, jurídico e de saúde, entre outros.

Número da UFSC, em 2004

Cursos				
Graduação (incluindo habilitações e opções)				62
Mestrado				48
Doutorado				33
Conceitos Capes (2005)				
Nível	6	5	4	3
Mestrado	5	16	15	11
Doutorado	2	16	11	1
Servidores				
Docentes Doutores				1.119
Docentes Mestre				324
Docentes Especialistas				66
Docentes Graduados				49
Total Docentes				1.552
Total Servidores Técnicos Administrativos				2.987
Espaço Físico (Total: campus e externos em m²)				
Terrenos				18.081.543
Edificações				635.037
Produção Científica				
Trabalhos Publicados em Revistas Internacionais Indexadas				392
Trabalhos Completos Publicados em Jornais e Revistas Brasileiras ou Estrangeiras				752
Livros Completos				93
Livros Organizados				96
Capítulos de Livros				336

Trabalhos Publicados em Anais de Congressos Nacionais ou Internacionais	1.325
Resumos Publicados em Anais	2.036
Traduções de Livros	10
Outros Trabalhos	267
Grupos de Pesquisa	
1993	1995
126	118
1197	2000
190	219
2002	2.004
350	398
Alunos	
Total de Alunos	32.286
Biblioteca Universitária	
Livros	317.230
Periódicos Impressos	7.729
Periódicos Eletrônicos	9.095
Escritório Modelo de Assistência Jurídica	
Ações Ajuizadas	294
Audiências Realizadas	500
Clientes Novos	1.325
Orientações	680
Total de Atendimentos	4.884
Bolsas: Alunos de Graduação	
Iniciação Científica	420
Estágio	407
Monitoria	465
Extensão	200
Treinamento	470
Total	1.962
Restaurante Universitário	
Refeições/dia	3.500
Hospital Universitário	
Atendimento de Emergência	114.716
Atendimentos Ambulatoriais	133.673
Exames Realizados	706.276
Procedimentos Cirúrgicos	2.602
Internações Clínicas	7.829
Clínica Odontológica (Média Anual)	
Atendimentos Ambulatoriais	28.000
Tratamentos	85.000
Vestibular 2006	
Vagas Oferecidas	3.920

Tabela 02: Cursos, Conceitos Capes (2005), Servidores, Espaços Físico (Total: campus e externos em m²), Produção Científica, Grupos de Pesquisa, Alunos, Biblioteca Universitária, Escritório Modelo de Assistência Jurídica, Bolsas: Alunos de Graduação, Restaurante Universitário, Hospital Universitário, Clínica Odontológica (Média Anual), Vestibular 2006 Dados Referentes a 2005.

Fonte: Revista UFSC 45 anos, 2005.

4.1.2 Ações Desenvolvidas

Durante seus mais de 45 anos de existência, a UFSC nos seus 11 Centros de ensino, tem produzido e transferido à sociedade conhecimentos científicos e tecnológicos extremamente importantes para o desenvolvimento da sociedade catarinense.

De acordo com o relatório de gestão de 1996-2004 o reitor da época Rodolfo Joaquim Pinto da Luz e seu Vice Lúcio Botelho, tiveram como metas principais, “a promoção da liderança da UFSC no processo de desenvolvimento global da sociedade; a inserção de inovações e o uso da tecnologia no processo acadêmico; a qualidade da educação e a busca da cidadania plena”.

Criaram alguns programas como o Fundo de Apoio à Melhoria da Graduação – Fungrad, que permitiram melhoria da qualidade de ensino, ampliando vagas nos cursos de graduação, criando novos cursos e abrindo turmas no período noturno. Também promoveram o intercambio científico e cultural internacional, o investimento em novas tecnologias para o aprimoramento no processo acadêmico de ensino, pesquisa e extensão.

A UFSC também executa projetos de extensão que vão desde serviços hospitalares, atendimentos psicológicos, psicossocial, odontológico, até assistência jurídica, entre outros.

A universidade desenvolve atividades que podem ser divididas em seis grandes áreas: atendimento a comunidade, capacitação de recurso humanos, emprego e renda, meio ambiente, educação e cidadania, saúde e lazer e cultura e esporte.

Neste sentido, destacam-se abaixo alguns dos mais importantes projetos realizados pela instituição.

4.1.2.1 Atendimento a comunidade

Quanto as ações na área de atendimento à comunidade, a UFSC possui o Hospital Universitário, que realiza atendimento gratuito e de qualidade 24 horas por dia. É o único hospital escola de Santa Catarina. Fundado em 1980, tem mais de 31.500 m² de área construída, 268 leitos, 1.174 funcionários permanentes, além de 214 contratados pela FAPEU e 151 terceirizados.

Recebeu os prêmios de Hospital Amigo da Criança, concedido pela UNICEF (1997); prêmio Galba de Araújo (2000), pela humanização do atendimento à mulher gestante; o prêmio Top Hospitalar Regional (2002) concedido pelo Guia Hospitalar (revista ligada aos fornecedores). O HU também possui ambulatórios médicos que assistem servidores técnico-administrativos, docentes, alunos de graduação e pós-graduação, por meio de Serviço de Atendimento ao Servidor – SASC.

A UFSC também é referencia no tratamento odontológico regional. Possui um complexo que integra os cursos de graduação e pós-graduação em Odontologia. A assistência odontológica é prestada dentro e fora da universidade, com atividades de extensão voltadas para escolas, portadores de deficiência junto ao Instituto de Educação Especial – APAE/Florianópolis, buscando estabelecer ações preventivas, educativas e curativas, a fim de atingir a saúde bucal.

Oferece Serviço de Atendimento Psicológico - SAPSI que é ao mesmo tempo, clínica e campo de pesquisa e de atuação prática para professores e estudantes de Psicologia. Entre os serviços oferecidos então: terapia familiar, atendimento breve de adultos, psicodiagnóstico infantil, orientação profissional, grupo terapêutico para Terceira Idade e grupos de crescimento pessoal.

Além desses, a comunidade ainda pode contar com os serviços do Serviço de Atendimento aos Portadores de Necessidades Psicossociais – SANPS, para pessoas com problemas existenciais ou de outra natureza, Grupo de Ajuda Mútua – GAM, para usuários de drogas e o Núcleo de Manutenção da UFSC – NUMA para as pessoas com necessidades especiais que precisam de serviços de Adaptação veiculares para portadores de deficiência física, oferecendo assim, condições de locomoção, independência e melhor auto-estima.

Os serviços prestados para a comunidade não param por aí, a UFSC ainda oferece uma série de programas que valorizam a qualidade de vida e saúde da Terceira Idade. Foi criado, em 1983, o Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI, com a proposta de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a problemática do idoso. Essas ações ganharam tamanha importância que vêm sendo estudadas por estudiosos de vários países. O NETI desenvolve programas para: formação de idosos, formação para o trabalho com idosos, trabalho voluntariado de idosos e a promoção social e valorização do cidadão idoso.

A Universidade também desenvolve ações para as crianças, procurando dar melhor qualidade à alimentação dos alunos de creches e escolas públicas de ensino fundamental, de Florianópolis, participando, através da Ciência e Tecnologia de Alimentos, do Núcleo de Promoção da Qualidade (NPQ) da Alimentação Escolar, orientando na aquisição de alimentos, assessora a Comissão de Licitação na seleção de produtos e fornecedores, promove a qualidade da alimentação.

A UFSC mantém junto com a Secretária de Saúde do Estado o Centro de Informações Toxicológicas – CIT, fornecendo a população tratamento, prevenção, controle e informações, além de contar com banco de antídoto e soros antivenenos; promover campanhas de orientação sobre o uso adequado e a prevenção de acidentes com substâncias tóxicas.

Presta informações e assistências através do Programa de Assistência Jurídica à Comunidade Carente, através do Escritório Modelo de Assistência Jurídica – EMAJ.

Também contribui com ações como a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão – SEPEX, divulgando trabalhos feitos nessas áreas, garantindo o acesso da comunidade aos eventos, estimula as reflexões sobre o papel da universidade na interação com seus públicos interno e externo, entre outros objetivos.

Para que o ensino, pesquisa e extensão estejam ao alcance de todos os alunos, a UFSC está ampliando o número de bolsas para alunos carentes e as que são destinadas a novos pesquisadores.

4.1.2.2 Capacitação de recursos humanos

A formação de profissionais de nível superior para atender as demandas da sociedade tem sido ao longo de décadas uma das principais funções da universidade. Nesse sentido, a UFSC transcende a formação de recursos humanos, para propiciar melhoria na qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Nessa área, a Universidade vem tomando iniciativa no sentido de atender a comunidade mais desassistida, através de um conjunto de serviços que possam gerar inclusão social.

Sendo assim, a instituição passou a oferecer Curso de Informática aos domingos, destinado a alunos carentes, desempregados ou trabalhadores com renda familiar até 4 salários mínimos. Oferece também o Projeto Oficina que proporciona aos seus servidores docentes, técnico-administrativos e alunos a possibilidade de se atualizarem, aprendendo novos conceitos e tecnologias e, principalmente, o uso de toda a infra-estrutura de informática já existente no *campus*.

Preocupando-se com a formação de bons professores e melhorando cada vez mais a qualidade do ensino público de Santa Catarina, inseriu o Projeto Magister que oferece cursos

especiais de graduação oferecidos fora da sede, para formação de professores leigos em exercício do magistério na rede pública de ensino. O diferencial deste projeto é que os docentes da UFSC se deslocam da capital para o interior do Estado, a cada final de semana, para ministrar os cursos no próprio local de trabalho e moradia dos professores estaduais.

Também participa na luta para melhoria de alfabetização no país com o projeto Um Caminho Diferente para Aprender a Ler e Escrever, destinado à capacitação de alfabetizadores. Também desenvolve um projeto de Formação de Formadores em Alimentos e Nutrição. Essa atividade busca divulgar conhecimento sobre alimentação e nutrição e despertar o interesse para o uso do alimento e compreendido como elemento didático pedagógico, possibilidade clara de construção e resgate de hábitos alimentares saudáveis.

Para manter-se como instituição de qualidade a UFSC ainda oferece tantos outros projetos que possibilitam a formação acadêmica regular de servidores técnico-administrativos e professores além de ações de reciclagem continuada como o Programa de Gestão Universitária, em nível de especialização e outro, em nível de atualização.

4.1.2.3 Emprego e renda

Referente as ações de emprego e renda, cabe destacar o incentivo a maricultura, através do cultivo de moluscos marinhos e a restauração das fortalezas de Florianópolis, construídas no século XVIII.

O projeto começou com orientações aos maricultores quanto a forma de exploração planejada e racional de mexilhões (marisco), depois passou a pesquisar e incentivar a produção de Ostra do Pacífico e, hoje pesquisa o desenvolvimento de técnicas de produção que viabilizem o cultivo da Vieira, um molusco mais raro e fino que alcança excelente preço de mercado. Tem-se uma idéia da importância do trabalho que a UFSC desenvolve, através do

Laboratório de Cultivo de Molusco Marinhos - LCMM, considerando o fato que os ostreicultores de Santa Catarina dependem exclusivamente do LCMM para a produção de sementes (animal jovem) de ostra.

Ainda no campo da produção marinha, constata-se que o cultivo de camarão em fazendas teve um grande crescimento em Santa Catarina, para o qual a participação da UFSC foi fundamental. Hoje a UFSC assiste a cerca de 60 produtores de camarão em todo o Estado, bem como é responsável por toda a produção da pós-larvas – o animal jovem que vai, posteriormente ser criado nas fazendas. Para isso, a UFSC conta com a parceria da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina – EPAGRI -, permitindo, dessa forma, que a tecnologia desenvolvida chegue aos produtores.

A UFSC também possui geração de renda através do turismo, atuando com um importante projeto que tem gerado, empregos, renda, além de resgatar e preservar o patrimônio histórico, restaurando as fortalezas de Florianópolis, construídas no século XVIII.

Tem atuado também em atividades de extensão em vários municípios do interior catarinense, ajudando produtores de suínos e aves a tratarem dejetos de suas criações que poluem o solo e as águas, oferecendo opções a pequenos criadores e agricultores, além do suporte a indústria em várias fases de sua produção. Também possui o projeto Horta Hidropônica do CCA em Integração com a Comunidade. Neste tipo de horta é realizado o cultivo de hortaliças de folhas e de frutos, flores, forragem, plantas ornamentais e plantas medicinais, todas produzidas na água.

Ainda buscando proporcionar alternativa de renda para a população a Universidade oferece uma variedade de cursos que trabalham com artesanato. Um exemplo é o Curso de Olaria e Cerâmica, que tem como objetivo dar apoio aos trabalhadores de desenvolvimento do artesanato regional, enfatizando cerâmica produzida com técnica tradicional de olaria, gerando renda aos participantes.

4.1.2.4 Meio ambiente

Das ações na área do meio ambiente, pode-se citar a criação da Coordenadoria de Gestão Ambiental onde são podem ser gerenciado os resíduos químicos produzido no *campus*, que são recolhidos e tratados por empresas especializadas. Faz também o gerenciamento de resíduos biológicos e orgânicos produzidos pelos bares e restaurantes e os resíduos especiais – pilhas, baterias e lâmpadas fluorescentes. Além desse gerenciamento, a CGA desenvolve programas como o Programa de Uso Racional de Água (PURA); Programa de Humanização do Campus e colabora com o Programa de Racionalização do Uso de Energia Elétrica e com o gerenciamento de Águas Residuárias do *Campus*, Processamento de Resíduos Orgânicos e Educação Ambiental.

4.1.2.5 Educação e cidadania

A UFSC também promove ações na área de educação e cidadania, promovendo o projeto Interação das Didáticas de Língua Materna (português) e de Língua Estrangeira (francês) em escolas públicas – Projeto Bivalência, Projeto A Língua Francesa no Ensino Público Fundamental; Oficinas Pedagógicas: Tecendo Saberes e Práticas no Ensino de História; projeto de extensão Ampliando as Experiências na Educação Infantil.

Possui também o Núcleo de Investigação do Desenvolvimento Humano – Nucleid – que faz investigação teórica e práticas referentes à relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem de pessoas com necessidades especiais.

Ainda entre as ações concretas da UFSC voltadas as pessoas com necessidades especiais, destaca-se a atuação da Comissão Permanente do Vestibular – Coperve -, no sentido de proporcionar as melhores condições possíveis para os candidatos realizarem as provas do vestibular.

4.1.2.6 Saúde e lazer

Nesta área, a UFSC entre tantos, projetos como a detecção, educação e prevenção de doenças, exemplo disso é o projeto “Incidência de Enteroparasitoses em Crianças”. Possui um laboratório de Protozoologia – MIP -, que é referência para diagnóstico da doença de Chagas e leishmaniose, para fins de exame.

Através de parceria com a Secretaria de Estado da Saúde, tem sido levado à comunidade o projeto “Controle da Infecção Hospitalar: Proposta de formação de recursos humanos pelo aprendizado contínuo no trabalho”, buscando assim, uma nova proposta de aprendizado no trabalho.

A UFSC, também tem oferecido a comunidade inúmeros projetos de extensão na área da Nutrição como “Ações de Saúde e Nutrição para Programa Docente Assistencial”, que vem sendo executado em parceria com a Secretaria de Saúde de Florianópolis, o Programa de Educação Continuada a Pacientes Diabéticos do HU/UFSC, buscando intensificar a adesão destes pacientes ao tratamento preconizado.

Também realiza projetos que dão assistência a família desses pacientes como o projeto “Consolidando a política de atendimento à pessoa ostomizada para o Estado de Santa Catarina”.

Outro projeto trata do desenvolvimento de tecnologia de enfermagem para a abordagem de famílias cuidadoras de seus membros idosos, procurando oferecer recursos que possam representar alternativas facilitadoras para as famílias que cuidam de seus idosos doentes. Também apresenta projetos que melhoram a qualidade de vida pessoas em condições crônicas e para ajuda a famílias de pacientes com a doença de Alzheimer e similares

4.1.2.7 Cultura e esporte

A instituição, não deixa também de se preocupar em oferecer ações na área de cultura e esporte colocando a disposição da população o Coral da UFSC, estimulando a criação de mais de 200 corais pelo Estado, a Galeria de Artes, onde são realizadas exposições mensais de obras de artistas plásticos da comunidade externa, inclusive de outros estados e países, Oficina de Teatro para Adolescentes, Mostra de Teatro, Grupo de Pesquisa Teatro Novo, a Oficina Permanente de Teatro, o projeto Teatro em Trânsito, Cursos e Oficinas Livres de Artes, Projeto 12:30, o projeto Escola Infantil de Esportes – ESINDE; Atividade Física e Dança Folclórica para a Terceira Idade e também o projeto Sábado no Campus: Esportes Adaptados.

Todos esses projetos e centenas de outros, fazem da UFSC uma instituição onde a comunidade recebe tanta atenção quanto o ensino e a pesquisa.

4.2 Análise dos Resultados

Neste capítulo foram analisados os dados das entrevistas de acordo com a metodologia aplicada. São apresentadas as respostas dos respondentes realizando uma análise interpretativa para o embasamento das constatações e conclusões que permeiam o presente trabalho.

Para contribuir nas constatações que foram aferidas no transcorrer da apresentação e interpretação dos dados são também apresentados trechos das entrevistas realizadas.

4.2.1 Importância da UFSC no Contexto do Estado de Santa Catarina

A Universidade Federal de Santa Catarina é a única Universidade Federal do Estado, e com uma importância estratégica não apenas para o Estado, mas também para o país.

Conforme os informantes, a presença da UFSC no Estado mudou completamente o seu perfil, primeiro porque formou profissionais que antes se formavam fora, depois porque não é uma instituição só de ensino, ela não só reproduz o conhecimento, mas, sobretudo, gera conhecimento. Associada às empresas, indústrias e entidades da sociedade, renova continuamente o conhecimento e produz mudanças no Estado.

Um dos entrevistado afirma que “a UFSC forma o que há de mais necessário numa sociedade do conhecimento, que é formar as pessoas, para não só atuarem nas profissões tradicionais, mas em novas funções e também nessa renovação do conhecimento”.

É a universidade que tem o maior potencial acadêmico, científico e tecnológico do Estado, para um dos entrevistados é “a instituição que tem maior corpo docente e volume de pesquisas do Estado”, e é a universidade que segundo um respondente “congrega a maior parte da excelência em termos de pesquisa, ensino e extensão no Estado”.

Os entrevistados, em geral, afirmam que a UFSC foi se desenvolvendo aos poucos e atendendo as necessidades das comunidades que foram surgindo, oferecendo diversidades

cada vez maiores de cursos, atuando no ensino profissional, contribuindo para o desenvolvimento das indústrias existentes na região e, com uma contribuição importantíssima na área da saúde.

A universidade “é um gerador de mão-de-obra qualificada”, já formou milhares de profissionais de todas as áreas, “além de ter criado um conjunto de atividades de extensão e de pesquisa fundamentais para o desenvolvimento do Estado de Santa Catarina”, conforme afirma um outro respondente.

Santa Catarina, depois que implantou a universidade, deu um salto no desenvolvimento científico, tecnológico e de acordo com um dos entrevistados, “hoje a UFSC é um centro de excelência na educação e principalmente na inovação tecnológica”.

Para um dos respondentes

“a criação da Universidade Federal de Santa Catarina e sua implantação no final da década de 50 e começo da década de 60, ou seja, o processo de criação, a luta pela sua criação e sua implantação constitui um marco muito importante na evolução da inteligência catarinense. Sem dúvida alguma, o impacto da criação da Universidade Federal de Santa Catarina, da definição dos seus campus, da decisão governamental e política da sua implantação constituíram algo de muito importante para a criação de uma elite pensante, de uma inteligência e acima de tudo, pela criação de um núcleo de difusão, de desenvolvimento e difusão da inteligência de Santa Catarina”.

A UFSC tem importância fundamental no desenvolvimento do Estado mediante o processo de educação em diferentes áreas do conhecimento nos níveis de formação humanística e profissional. Assume a importância na divulgação das inovações tecnológicas e científicas, através dos processos de ensino, pesquisa, extensão, de assessoria ou consultoria, e ainda na visibilidade que dá ao Estado por ser uma universidade de referência no cenário nacional e internacional.

Dentre todos os grandes projetos da UFSC foi ressaltada a importância maricultura. Neste aspecto, os respondentes apresentam um perfil bem diferente do que era no passado, já que anteriormente esta área era uma atividade caracterizada como extremamente empírica,

estando muito ligada à tradição passada de geração para geração. Revelam os avanços nessa área, oriundos do processo de transferência de tecnologia da comunidade científica da UFSC para a comunidade produtiva, abrangendo desde o pescador artesanal até o empresário das indústrias de processamento e comercialização dos produtos.

Também foi apontado como destaque da UFSC o Hospital Universitário, por seus serviços gratuitos, desenvolvendo novas tecnologias de atendimentos sociais e oferecendo programas como o Capital Criança.

Um dos entrevistados ainda citou a área da Farmacologia, dizendo: “através das pesquisas nas áreas da farmacologia, você tem novos remédios, que hoje estão disponíveis para a sociedade, e foram desenvolvidos nos laboratórios da UFSC”, mostrando assim que a universidade dispõe de projetos nas mais diversas áreas do conhecimento.

Observa-se que ao relatarem a importância da UFSC para o contexto estadual, a grande maioria apresentou uma significativa empolgação em relatar histórias, situações e dados sobre a instituição e a evolução do Estado e principalmente do município. Enfim, ficou evidenciado de forma expressa que consideram a universidade como uma referência em nível estadual e nacional.

4.2.2 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão Desenvolvidas pela UFSC que Trouxeram Grandes Contribuições à Sociedade

As contribuições da UFSC para o desenvolvimento do Estado são muitas. Há 45 anos a universidade vem contribuindo significativamente para o desenvolvimento do Estado em diversas áreas do ensino, formando cerca de três mil profissionais qualificados todos os anos nas suas diversas áreas, oferecendo cursos de especialização para profissionais se reciclarem, exigência de muitas das organizações modernas.

Um dos pontos citados foi o Centro Tecnológico, pois segundo um dos entrevistados

Foi criada uma Faculdade de Engenharia em Florianópolis onde não temos indústrias, então por que formar engenheiros? O que aconteceu é que esses engenheiros passaram, então, a atuar não somente em Florianópolis, como no Estado e também em outros Estados e até no exterior (...) e hoje em Florianópolis o evento é o Parque Tecnológico, onde nós temos a incubadora, mas temos inúmeras empresas (...) fazendo com que Florianópolis esteja cada vez mais voltada para a tecnologia.

Para este mesmo respondente, se não houvesse a UFSC em Florianópolis, dificilmente existiria este tipo de indústria, próxima ao campus, porque não haveriam profissionais habilitados, e para trazê-los de fora o custo seria maior. Como essas empresas começaram pequenas, geralmente de idéias geradas na própria universidade em trabalhos de final de curso ou em trabalhos de mestrado ou doutorado, isso não aconteceria aqui, certamente aconteceria próximo de outras universidades.

Foram apontados muitos trabalhos de pesquisa realizados nos centros de ensino, e a área tecnológica tem contribuído com um processo inovador para a indústria metal-mecânica em Santa Catarina. O apoio para o desenvolvimento do pólo de eletroeletrônica, por exemplo, com a implantação de incubadoras de bases tecnológicas, dentre elas o CELTA que tem uma repercussão extraordinária na geração de empregos, geração de renda, oportunidade de trabalho que avança na constituição do Sapiens Park, que segundo um dos entrevistados, “se for o que se imagina que venha a ser, é uma nova economia gerada a partir da ciência, da tecnologia e também aproveita a condição de referência da própria Ilha”.

O Centro da Saúde com a medicina também foi apontado por seu grande destaque para o desenvolvimento do Estado, segundo um respondente “a medicina de Santa Catarina não seria essa medicina que temos hoje se não existisse o curso de medicina da UFSC, Santa Catarina é hoje um Estado extremamente aparelhado em relação aos demais, com hospitais e políticas de saúde. Apesar de toda a deficiência no quadro da saúde do Brasil, o Estado ainda está vivenciando um mundo melhor, justamente pela formação do nosso pessoal médico, que

aqui se formou com muita competência e com muita competência vem exercitá-la no ambiente catarinense”.

A UFSC também possui acordos com segmentos empresariais muito importantes. Destacam-se entre eles, o acordo feito com a EMBRACO, que já tem mais de vinte anos de convênio. Segundo um dos entrevistados,

“o gerador promovido pela EMBRACO, segundo o seu próprio presidente, a qualidade de melhor gerador, foi conseguido através do convênio com a Universidade Federal. Com isso construíram um prédio dentro do Fundo Verde-Amarelo, que é um fundo para promover a integração Universidade-Empresa e mais com recursos da EMBRACO, devido a vantagem que a mesma viu nessa relação e hoje os resultados são fabulosos e é uma empresa que tem fábricas no espalhadas pelo mundo”.

Outro entrevistado afirma que “essa geração de tecnologia se beneficiou através dessa aproximação, primeiro dos engenheiros que aqui se formaram e depois da cooperação em termos de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e isso tem também com a VEG e em outras áreas como na tecnologia de alimentos com a Perdigão”.

Na Aqüicultura, o papel da Universidade foi fundamental no desenvolvimento da Ostricultura em particular. Hoje a região da grande Florianópolis é a maior produtora de ostras do Brasil, graças ao desenvolvimento científico, ao aparato tecnológico e à pesquisa desenvolvida em todos esses segmentos pela Universidade Federal, junto a associação com os pescadores e com o apoio da EPAGRI, que é a empresa de pesquisa e extensão do Estado que disseminou esse conhecimento e gerou emprego e renda.

Segundo um dos respondentes,

“o mesmo se pode dizer em matéria de Engenharia Mecânica, por exemplo, na questão do frio. A nossa universidade é um centro de referência em matéria de tecnologia de resfriamento, e todas as empresas catarinenses tem o seu sucesso internacional garantido também pelo desenvolvimento de pesquisas no setor da Universidade em parceria com o da indústria catarinense”.

Como atividades da universidade foi apontada como sendo a pioneira na educação de jovens e adultos junto ao programa nacional de educação para a reforma agrária e educação à distância.

Outros pontos relevantes, destacados pelos entrevistados foram em relação as horas de pesquisa, ensino e extensão. Hoje, os atuais 1552 docentes da UFSC desenvolvem uma média anual de 16.000 horas de ensino, 11.000 horas de pesquisa e 5.000 horas de extensão trazendo assim contribuições para a sociedade em diferentes áreas.

Hoje, essas empresas são grandes empresas com destaque nacional em nível de exportação de seus produtos, além de contribuir muito com a geração de emprego e renda e divisas para o país.

Destacou-se também a expansão do setor imobiliário, notadamente nos bairros Trindade, Carvoeira, Pantanal, Serrinha, Córrego Grande e Santa Mônica a partir da instalação da UFSC no bairro Trindade, e logo a subsequente expansão do comércio ao entorno. Segundo um dos respondentes, “o reconhecimento da FSC como uma das melhores universidades do país tem propiciado a imigração de pessoas de todo o país para Santa Catarina trazendo como consequência mais capital para o Estado”.

4.2.3 Participação da UFSC no Desenvolvimento Econômico-Social do Estado

Muitas são as atividades citadas, desenvolvidas pela UFSC, que exemplificam o quanto a Universidade Federal de Santa Catarina contribuiu, e espera-se que continue contribuindo, para a economia estadual. Mas de acordo com os entrevistados, a maior contribuição da UFSC está no ensino, o aprimoramento de recursos humanos e de profissionais qualificados que vão atuar no mercado junto às empresas, sejam públicas ou privadas.

Com a atividade de pesquisa e extensão, a universidade contribui com o desenvolvimento de produtos, processos inovadores, fazendo com que as empresas também tenham melhores condições de competir no mercado, gerando assim emprego e renda em consequência de suas atividades.

Um fato apontado por um dos entrevistados, que poderá vir a cumprir um papel muito expressivo para a economia catarinense e onde acredita-se que a universidade vai cumprir um papel relevante, é na questão da certificação de produtos. O mesmo entrevistado afirma que:

Santa Catarina é uma plataforma de exportação de produtos industrializados e eu não tenho dúvidas de que a Fundação de Amparo a Pesquisa de Santa Catarina, a Universidade Estadual e o Sistema Universitário Catarinense com a liderança da Universidade Federal de Santa Catarina tem um papel muito importante a cumprir na definição das nossas prioridades em matéria de certificação para garantir a colocação dos nossos produtos no mercado internacional.

Outro dos entrevistados afirma que “a UFSC no contexto Nacional tem uma forma de ser, é uma instituição merecedora de um dos maiores prêmios pela boa formação, pelas pessoas que aqui passam dos mais diversos setores. Essa nossa contribuição é fundamental, mercê da nossa competência”.

Enfim, os entrevistados em sua maioria não deixam de destacar a atuação da UFSC em prol do desenvolvimento do Estado, expressando que a própria instituição constitui-se em grande fator de desenvolvimento econômico e social.

4.2.4 Ações Sociais e Responsabilidade Social Desenvolvidas pela UFSC

Referente as ações desenvolvidas pela UFSC, foram muitas as apontadas pelos entrevistados e que estão ao alcance de pessoas de todas as idades e níveis sociais.

Conforme um dos entrevistados

“Na medida em que a universidade produz conhecimento científico e tecnológico e o socializa com a sociedade, na medida em que procura resolver situações de trabalho e renda com projetos sociais, na medida em

que discute com a comunidade interna e externa questões da cidade, do Estado e do Brasil, a Universidade já está desenvolvendo muitas ações sociais”.

Muitas foram as ações citadas, mas entre elas, uma que merece destaque é a questão da saúde. O HU já recebeu vários prêmios por sua qualidade no atendimento e além de atender a comunidade externa, conta com ambulatórios médicos que assistem os servidores, docentes e alunos de graduação e pós-graduação por meio do SASC.

Outro fator importante para o destaque da UFSC na questão saúde é a assistência odontológica, muito citada pelos entrevistados. No complexo da Clínica Odontológica todo o processo que envolve professor, aluno e paciente é feito com a melhor qualidade e gratuitamente. Esse setor também presta assistência fora da clínica, com programas voltados para as escolas e oferece ainda, cuidados para portadores de deficiência.

A UFSC oferece também serviço de atendimento psicológico, atendimentos para portadores de deficiência, usuários de drogas ou para portadores de necessidades psicossociais.

Também possui o núcleo da Terceira Idade, que oferece em torno de 15 programas entre ensino, pesquisa e extensão voltados para a problemática do idoso. Programas esses, que preparam essas pessoas para que quando se aposentarem, possam viver com mais dignidade e estejam preparadas para essa nova situação de vida. Esses programas vão desde formação de idosos até a valorização do cidadão idoso com cursos de crescimento pessoal, contadores de história, grupos de encontro entre outros.

Outro fator importante são os cursinhos pré-vestibulares gratuitos e a isenção das taxas de inscrição do vestibular para os menos favorecidos através da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis que zela pela permanência do aluno na UFSC; da socialização do conhecimento produzido e da própria extensão universitária na qual a UFSC tem grande participação.

A comunidade carente também pode contar com o Programa de Assistência Jurídica que a UFSC oferece, fazendo com que a justiça esteja ao alcance de todos sem nenhum custo.

Existe também um programa, apontado por um dos entrevistados que se refere ao Maciço do Morro da Cruz, uma das áreas mais críticas em termos na pobreza da cidade. De 70 a 80 mil pessoas que ali moram. Há cerca de 10 mil crianças entre 7 e 14 anos e a universidade por meio de muitos de seus departamentos como geologia, geociência, humanas, arquitetura, educação, tem atuado juntamente com a comunidade sob a liderança do Padre Wilson no sentido de melhorar a condição de vida no Maciço. O objetivo é que se dê sustentabilidade ao morro e a universidade está atuando ali, assim como já faz na Serrinha e nos assentamentos dos sem-terra.

Na Maricultura, existe também a questão social, pois conforme afirma um dos entrevistados, houve a absorção dos pescadores que ficariam sem fonte de renda e passaram a ter a sua condição de subsistência garantida.

Conforme os entrevistados, a UFSC se preocupa, e muito, com a geração de emprego e renda e para isso desenvolve projetos que vão desde a transferência de tecnologias resultantes de pesquisas voltadas para o setor industrial, até os maricultores que exploram os cultivos marinhos como fonte de alimento e renda.

A UFSC é considerada por todos os entrevistados como uma instituição socialmente responsável e todos afirmam que tem potencial para fazer ainda mais, porém salientam o quanto ela ainda consegue fazer com tão poucos recursos. Segundo um dos respondentes,

“a universidade mais não faz porque existe sempre o conflito de retê-la nos limites dos seus muros, mas se houvesse uma implementação orçamentária que atribuísse recursos compatíveis com a dimensão da atividade de ensino para a pesquisa e para a extensão, se houvesse um volume de investimentos mais regular dentro da universidade, a universidade estaria hoje ampliando sua atuação em todo o Estado de Santa Catarina e ampliando sua ação social”.

4.2.5 Transferência de Conhecimento Científico e Tecnológico e Cooperação com o Segmento Empresarial

Para os entrevistados, isso acontece de duas maneiras, a primeira é na medida em que as empresas conseguem se manter competitiva, atuante no mercado e com isso elas mantêm empregos, geram novos empregos, renda e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida. As pessoas deixam de ser desempregadas para ter um emprego onde conseguem até assumir uma função qualificada. A segunda é por meio da incubação de novas empresas, porque o conhecimento científico gera tecnologia. A pesquisa científica desenvolvida na universidade gera projetos que permitem às empresas melhorar seus produtos, serviços e tecnologia competitiva.

Um fato muito importante apontado pelos entrevistados é a incubação de empresas. Em Florianópolis, existem diversas empresas que foram incubadas nos laboratórios da UFSC, gerando pequenas empresas, especialmente de base tecnológica. Esse somatório de pequenas empresas, empregam mais do que uma grande empresa, conseqüentemente isso contribui para gerar emprego e renda.

Conforme um dos entrevistados “se uma nação quiser ser soberana tem que produzir. Se nós não gerarmos, não investirmos em ciência e tecnologia, transformando conhecimento em produto, ou seja, inovando, não há nação soberana”.

Para outro entrevistado, a contribuição através da transferência de conhecimento científico e a cooperação com o segmento empresarial podem contribuir com o desenvolvimento da região oferecendo “atualização constante, possibilitando o alinhamento de políticas públicas estaduais e nacionais com os avanços da ciência e tecnologia, sobretudo nas áreas da educação e saúde”.

Segundo o entrevistado, é preciso que a universidade interaja sempre mais, cada setor tenha seus próprios campus de pesquisa, não adianta só esperar pela universidade, porque

assim não há interação, mas sim uma dependência arriscada, porque os professores que trabalham nessa área podem vir a se desinteressarem e assim a empresa fica sem condições de dar continuidade, então ela tem que ter seu grupo de professores, pesquisadores e interagir com a universidade, que deve continuar estabelecendo parcerias, acordos para que esse conhecimento possa ser transferido de uma forma mais adequada, mas sem a universidade perder a sua capacidade, a sua autonomia, não ficar nessa dependência de transferência até para a sua sobrevivência. Conforme outro entrevistados

“o país precisa que o investimento continue ocorrendo na pesquisa básica, no desenvolvimento de produtos, mas manter também a independência dos pesquisadores para que eles não fiquem atrelados a esse processo produtivo, essa capacidade de autonomia da universidade, dos seus professores e pesquisadores é fundamental”.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Nesta etapa, apresentam-se as conclusões que se teve do estudo, com algumas recomendações para futuros trabalhos a serem desenvolvidos, tendo em vista os resultados obtidos.

5.1 Conclusões

Hoje, mais do que em qualquer outro tempo, observa-se que as grandes empresas que se utilizam da prática efetiva da responsabilidade social, vêm sendo vista com “bons olhos” pela sociedade. Quando realizam trabalhos com ações que minimizam as desigualdades sociais são reconhecidas pelos seus clientes e consumidores, pois estes já apresentam sinais de preocupação com os problemas sociais que assolam o país.

Não há dúvida que existem ganhos por parte das empresas com a prática da responsabilidade social, que são gerados por sub-produtos, como o valor agregado à imagem da empresa.

Martinelli (2000), esclarece que uma empresa tem mecanismos comerciais para atingir seus objetivos econômicos, mas que os recursos mobilizados para atingir objetivos a serviço do bem comum, precisam ser compreendidos como instrumentos sociais, não devendo sequer compor o custo dos produtos.

As instituições de ensino superior são também instituições empresariais, embora muitas vezes a população não tenha consciência desse fato. Tais instituições precisam se manter economicamente, sem deixar de lado sua função precípua de formar cidadãos integralmente, que quando colocados na sociedade atuem com competência, autonomia e responsabilidade.

As instituições de ensino enquanto organizações, já estão se preocupando em despertar nos seus colaboradores este espírito humanitário, de modo a favorecê-los com capacitação para trabalhos sociais, desenvolvidos pela própria instituição.

De acordo com Ristoff (1999, p. 23), “o Brasil está tão obcecado pela idéia de eficiência corte de gastos públicos que se tornou incapaz de atentar para o retorno social, educacional e mesmo financeiro que o investimento em educação representa”. A ênfase nacional nas insuficiências de todos os sistemas públicos, sejam eles quais forem, parece ter roubado até mesmo o direito de ver os seus méritos e virtudes.

Mesmo com todos os problemas enfrentados pelas instituições nos decorrer dos últimos anos, pode-se considerar através dos resultados desta pesquisa, que a Universidade Federal do Estado de Santa Catarina não se deixa abater pela falta de apoio financeiro aos seus projetos e vem exercendo um papel importantíssimo no desenvolvimento da sociedade catarinense.

Desde o início de sua criação, a UFSC vem formando profissionais qualificados que são absorvidos pelas empresas e demais instituições, não apenas em níveis regionais mas também no âmbito estadual e nacional, suprimindo de forma eficiente, como bem relataram os respondentes, as necessidades em termos de recursos humanos.

Com o passar do tempo e com o processo de amadurecimento institucional, outros aspectos começaram a ganhar força, porém a formação de profissionais sempre continuou sendo o ponto forte da instituição, constituindo-se em uma fundamental contribuição.

Na suas diversas áreas de atuação, a UFSC vem promovendo mudanças substantivas ao meio. Um exemplo emblemático de crescimento expressivo na economia da região foi a área da maricultura. Graças ao apoio da UFSC que possui um corpo docente de pesquisadores qualificados, Florianópolis transformou-se no município de maior produção de ostras do país.

Sendo assim, conclui-se que o desenvolvimento do Estado, tendo como referência a atividade de maricultura, tem uma participação efetiva da Universidade. Portanto, nessa área a UFSC contribui decisivamente para o desenvolvimento econômico-social do Estado.

Outro ponto forte da instituição em termos sociais é o HU, que realiza trabalhos de extrema importância não só para o município, mas para toda a região, já que recebe pessoas de diversas localidades vizinhas. Trabalhos esses, que não se limitam à área física do HU, mas também, a diversos programas e projetos de saúde desenvolvidos junto à periferia da cidade, objetivando a melhoria das condições de saúde, e por conseqüência, das condições sociais da comunidade.

As contribuições da UFSC não param por aí, na área de atendimento à comunidade a universidade oferece serviços de atendimento psicológico; de atendimento aos portadores de necessidades psicossociais; grupos de ajuda para usuários de drogas; núcleo de manutenção para as pessoas que precisam de serviços de adaptação veicular para portadores de deficiência. Oferece ainda programas que valorizam a qualidade de vida e saúde da terceira idade, além de desenvolver ações para as crianças, procurando dar melhor qualidade à alimentação dos alunos de creches e escolas públicas de ensino fundamental.

Também conta com o apoio da Secretária de Saúde do Estado para manter um centro de informações toxicológicas, fornecendo a população tratamento, prevenção, controle e informação, além de contar com banco de antídoto e soros antivenenos. Presta informações e assistências jurídicas através do escritório modelo e também contribui com ações como a SEPEX, divulgando trabalhos feitos nessa área. Para que o ensino a pesquisa e a extensão estejam ao alcance de todos, a UFSC ainda está ampliando o número de bolsas para alunos carentes e as que são destinadas a novos pesquisadores.

Na área de recursos humanos, além da formação de profissionais capacitados, como já mencionado anteriormente, a UFSC oferece cursos de informática aos domingos, destinados

a alunos carentes; oferece projetos para que servidores docentes, técnico-administrativos e alunos possam se atualizar, aprendendo novos conceitos e tecnologias. Disponibiliza o Projeto Magister com cursos de graduação para a formação de professores leigos da rede pública, além de possuir projetos que se preocupam com a alfabetização.

Na área de emprego e renda, além da maricultura, pode-se destacar a restauração das fortalezas e projetos que ajudam os produtores de suínos e aves a tratarem dejetos de suas criações, que poluem o solo e as águas. Também possui o projeto da Horta Hidropônica do CCA em integração com a comunidade.

Quanto à área de meio ambiente, a universidade possui a Coordenadoria de Gestão Ambiental, onde são gerenciados os resíduos químicos produzidos no *campus*, faz o gerenciamento de resíduos biológicos, orgânicos e especiais. A universidade ainda desenvolve programas para o uso racional de água, programa de humanização do *campus* e programa de racionalização do uso de energia.

Já na área da educação e cidadania observou-se que a UFSC promove ações de interação das didáticas de língua portuguesa e francesa em escolas públicas; possui um núcleo de desenvolvimento humano, que faz investigação teórica e prática referente à relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento humano de pessoas com necessidade especiais e também se destaca pela atuação da Comissão Permanente do Vestibular, no sentido de proporcionar as melhores condições possíveis para os candidatos realizarem as provas.

No que se refere à cultura e ao esporte, estão permanentemente à disposição da população o Coral da UFSC, a Galeria de Artes, Oficinas de Teatro para adolescentes, Mostra de Teatro, projeto Escola Infantil de Esportes, atividades físicas e dança para a terceira idade e o projeto Sábado no *Campus*, com esportes adaptados.

Conforme afirmam um dos entrevistados “a universidade é uma escola, é uma universidade que não afugenta a comunidade, a comunidade vem aqui para dentro até como

área de lazer. No domingo nós tivemos que transformar algumas coisas porque a cidade é carente de área de lazer e hoje isso aqui se transforma numa área de lazer nos fins de semana”.

Todos esse projetos e tantos outros não demonstrados nessa pesquisa mostram que a UFSC preocupa-se não só com ensino e pesquisa, mas também com a comunidade.

Os resultados deste trabalho mostram os enormes benefícios sociais praticados pela UFSC, podendo-se concluir que a UFSC está, certamente, contribuindo decisivamente em termos de benefícios sociais e econômicos para o Estado de Santa Catarina, pois foi apresentada por seus protagonistas como sendo uma instituição capaz de melhorar a qualidade de vida não só das pessoas que estão ao seu entorno, mas também em níveis estaduais e nacional, formando profissionais para atender as demandas da sociedade.

Esta constatação corrobora com o que diz Buarque (1994) sobre a importância das universidades brasileiras, dizendo que ao longo das últimas décadas as grandes realizações do país teriam sido impossíveis sem o trabalho das universidades, e que nenhuma outra instituição brasileira contribuiu, de forma tão coerente, marcante e eficiente no processo de construção do novo país.

Conclui-se, portanto, que a UFSC é uma instituição vital e extremamente importante para o desenvolvimento sócio-econômico do Estado de Santa Catarina.

5.2 Recomendações

Ao se concluir a pesquisa, observa-se que existem grandes benefícios sociais sendo praticados pela UFSC, entretanto nem sempre são publicações com a devida importância. Assim, é imprescindível que sejam disponibilizados esses dados a todos os interessados para que desta forma se possa ter consciência da importância da instituição para o desenvolvimento econômico e social da região. Além disso, muitos dos entrevistados apontaram a falta de divulgação das atividades desenvolvidas pela universidade, sugerindo que se tomasse providências nesse sentido, para que a comunidade possa adquirir uma consciência sobre as ações da instituição em prol do desenvolvimento do município e até mesmo do Estado. Sendo assim, sugere-se:

- a) Cada centro da universidade tenha todo o material a respeito de cada projeto, organizadamente documentado, para quando necessário possa disponibilizar a quem interessar.
- b) Criação de um banco de dados sobre Projetos científicos e tecnológicos desenvolvidos na UFSC e disponibilizá-los via site institucional.

Para finalizar, espera-se ter contribuído para um entendimento mais amplo do tema, considerando que instituições universitárias com responsabilidade social são instituições que fazem um trabalho interativo entre os futuros profissionais que se deseja formar e os imediatos necessitados dos serviços prestados por esses profissionais.

Referências

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS. **ACAFE – 25 anos**. Florianópolis: Imprimax, 1999.

ASHLEY, P.A. **A responsabilidade social corporativa em um contexto de fusões, aquisições e alianças**. Organizações e Sociedade, Publicações da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia – Salvador, v.6, n.16, 1999

ALPERSTEDT, G. D. **Adaptação estratégica em organização universitária: um estudo qualitativo na Universidade do Sul de Santa Catarina**. Florianópolis, 2000. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção), Universidade Federal de Santa Catarina

ALTBACH, P. G. **International higher education**, New York and London: Gerland Publishing, 1991.

AZEVEDO, F.A. Da **Filantropia empresarial ao investimento social**. Jornal Estado de Minas, B.H., Caderno de Economia, p. 2, 19 nov 2000.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://> > Acesso em 18 de set. 2005.

BUARQUE, C. **A aventura da universidade**. São Paulo: Editora Universidade da Universidade do Estado de São Paulo, 1994.

BUARQUE, C. **Uma idéia de universidade**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986.

CARVALHO, G. M. G. de. **Responsabilidade social no ensino superior privado: alguns elementos para reflexão**. Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Ano 23 nº. 34, 2005.

CHARLE, C. e VERGER, J. **História das universidades**. São Paulo: UNESP, 1996.

COLOSSI, N. La universidad em el contexto de las transformaciones globales, In: COLOSSI et al. **A gestão universitária em ambientes de mudanças na América do Sul**. Blumenal; Nova Letra, 2002. p. 23-31.

CUNHA, L. A. **A universidade temporã: da colônia à era de Vargas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. 5 ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1980.

COUTINHO, A. **Universidade, instituição crítica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

DUARTE, G. D; DIAS, J.M. **Responsabilidade social**: a empresa hoje. São Paulo: livro técnico e científico, 1986. Fundação Assistencial Brahma.

DURHAM, E. **A responsabilidade social das instituições de ensino superior** . Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Ano 23 n°. 34, 2005.

FÁVERO, Maria de Lourdes. **A universidade Brasileira em busca da sua identidade**. Petrópolis: Vozes, 1977.

FILHO, F. C. **Universidade e sociedade**. Campina Grande: Edições GRAFSET, 1984.

FISCHER, R. M. e FALCONER, A. P. **A atuação social e o estímulo ao voluntariado nas empresas**. Centro de Estudos em Administração do Terceiro Setor. Programa Governamental Comunidade Solidária. Universidade de São Paulo: 1999.

FURLANI, L. M. T. **Responsabilidade social – O novo/velho desafio** . Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Ano 23 n°. 34, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIOSA, L. A lei social. **Guia Exame de boa cidadania corporativa**, São Paulo: v. 754, n.24, p.30, nov. 2001.

GRAJEW, O. Por um mundo mais seguro. **Guia Exame de boa cidadania corporativa**, São Paulo, v.754, n.24, 2001.

HAWERROTH, C. **Proposições para uma filosofia da administração**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1983.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo; Atlas, 2001.

LÁZARO, A. **Jornal da ciência**. Referência disponível em <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detailhe.jsp?id=23633>. Acesso julho de 2005.

LIMA, J. D. F. **UFSC: sonho e realidade** por João David Ferreira Lima. Florianópolis, IFSC, 1980.

LUZ, R. J. P. da. Uma instituição consolidada. **Revista Institucional UFSC 2000/2001**. Oficina de Produção Gráfica/ Projeto Universidade Aberta – Curso de Jornalismo – UFSC. Florianópolis, 2002.

MACEDO, A. R. de. **O Papel social da universidade**. Revista da associação brasileira de mantenedoras de ensino superior. Ano 23 n°. 34, 2005.

MARTINS FILHO, J. **Em defesa das universidades**. Brasília: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras – CRUB, 1997.

MAZZOTTI, A.A., GEWANDSZNADER, F. **O método nas ciências naturais e sociais.** Pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

MELO NETO, F. P. de; FROES, C. **Responsabilidade social & cidadania empresarial** – a administração do terceiro setor. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

MELO, P. A. de; NOVO, L. F. Artigo: **Universidade empreendedora: fortalecendo os caminhos para a responsabilidade social.** Apresentado no III Colóquio Internacional de Gestão Universitária da América Latina, Buenos Aires, Argentina, maio, 2003.

MELO, P.A. de. **A Cooperação universidade-empresa nas universidades públicas brasileiras.** Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2002.

MOREIRA, J.C.T; PASQUALE, P.P;DBNER, A.G. **Dicionário em termos de marketing.** 3ed. São Paulo: Atlas, 1996.

OREM, B. C. de. **Responsabilidade social empresarial.** Referência disponível em <http://www.inpea.org.br>. Acesso abril de 2005.

PEDERNEIRAS, M. P. **Cumprindo propostas de governo: PROEXT** voltado para políticas públicas. PROEXT - Programa de Apoio à Extensão Universitária voltado para as políticas públicas. SESu/MEC, 2005.

PELIANO, A. M. M. **Instituto de pesquisa econômica aplicada (IPEA)** (2002). Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em 25 de outubro de 2005

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 2 ed., São Paulo: Atlas, 1989.

RISTOFF, D. I. **Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior.** Florianópolis: Insular, 1999.

RODRIGUES, G. M. **O papel social da universidade.** Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Ano 23 n°. 34, 2005.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil.** Petrópolis. Vozes, 1978.

ROSA, J.A. **Responsabilidade social.** Referência disponível em <http://www.ethos.org.br>. Acesso em abril de 2005.

ROSSATO, R. **Universidade: nove séculos de história.** Passo Fundo: Ediupf, 1998.

SALOMÉ, J. S. **O ensino superior noturno frente à era do conhecimento.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2000.

SANTOS, B.de S. **Da idéia de universidade à universidade de idéias.** In: SANTOS, B. de Pela MÃO DE Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez Editora,1995.

SCHOMMER, O. R.; FISCHER, T. **Cidadania empresarial no Brasil**: os dilemas conceituais e a ação de três organizações baianas. *Organização & Sociedade*. V. 6, n. 15, maio/agosto, 1999.

SCHLEMPER, B. R. **Universidade e sociedade**. In: VAHL, T. R.; MEYER Jr. V.; FINGER, A. P. *Desafios da administração universitária*. Florianópolis: Ed. UFSC, P. 70-77, 1989

SILVEIRA, N. D. R. **Universidade brasileira**: a intenção da extensão. São Paulo: edições Loyola, 1987.

SOLINO, A. da S. *Interação Universidade-empresa: uma aliança estratégica para dar relevância e efetividade ao projeto acadêmico-profissional no contexto globalizado*. **Revista da Engenharia de Produção /UFRN**, CT. – vol. 1, n.1 (jan. /jun. 1999). Natal, RN, 1999.

SOUZA, J. M. *Institucionalização e mudanças nas organizações*. **Revista Brasileira de Administração**. Ano 5, n. 14, Set/Out/Nov. 1994.

TOMEI, P. *A responsabilidade social de empresas: análise qualitativa da opinião do empresariado nacional*. **Revista de administração de empresas**, Rio de Janeiro, v.24, n.04,1984.

TRIVIÑOS, A. S. A. *Pesquisa qualitativa*. In.: **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VAHL, T. R., **A privatização do ensino superior no Brasil**: causas e conseqüências Florianópolis: Ed. UFSC, 1989..

VALLE, V. M. **La evaluación en las organizaciones universitarias**. In: *Liderança e Administração na Universidade*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1986.

VASSALLO, C. **Um novo modelo de negócios**. Exame. Guia de boa cidadania corporativa. São Paulo, edição 728, 2000 p. 8-11. Edição especial.

ZAINKO, M. A. S. **Planejamento, Universidade e Modernidade**. Salvador, 1998.

APÊNDICE

APÊNDICE

Roteiro de Entrevistas Semi-Estruturada

Data:

Identificação do entrevistado:

- Nome:
- Formação:
- Titulação:
- Experiência Profissional:
 - Tempo de Serviço:
 - Área de atuação:
 - Cargo:

Questões:

- 1- Como você analisa a importância da UFSC no contexto do Estado de Santa Catarina?
- 2- Quais são as atividades desenvolvidas pela UFSC que você considera ser as que trouxeram maiores contribuições ao Estado desde sua criação? Quais consideram mais marcantes?
- 3- Como a UFSC participa no desenvolvimento econômico-social do Estado?
- 4- Qual a sua percepção quanto as ações sociais desenvolvidas pela UFSC?
- 5- Você acredita que a UFSC é uma Instituição Socialmente Responsável?
- 6- Em que áreas a UFSC poderia desenvolver atividades para contribuir mais efetivamente no desenvolvimento social do Estado?

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)